

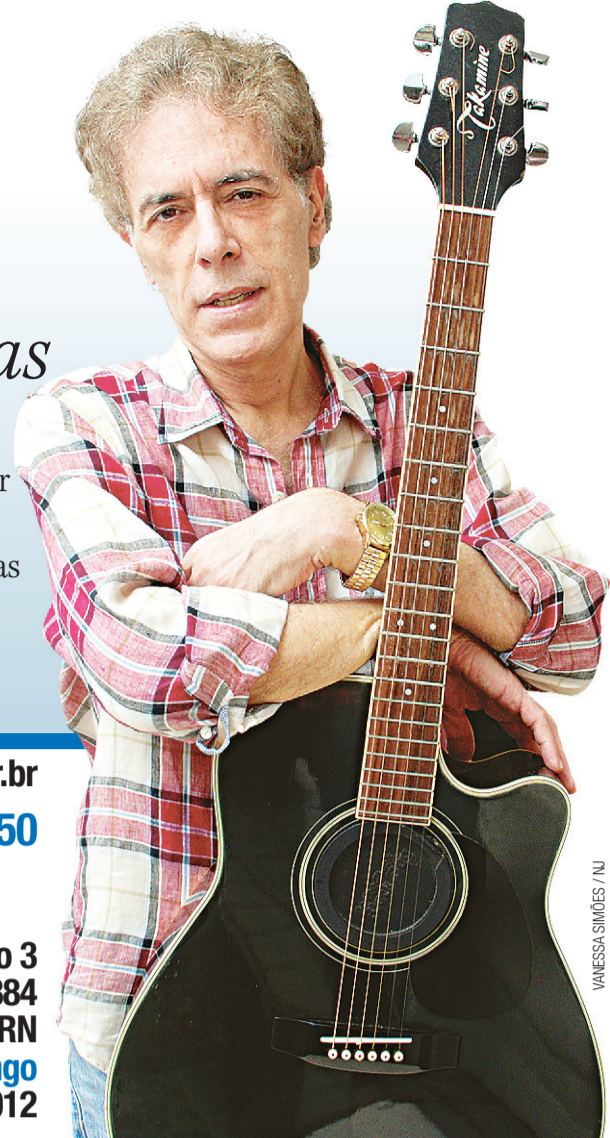


Geová, o filho pródigo retorna a Barcelona

Estilista potiguar que atua em Nova York faz pela primeira vez editorial de moda em sua cidade natal.

As histórias e canções de Leno e Raul Seixas

Depois de 25 anos perdido, músico potiguar resgata registro de parcerias com Raul Seixas e lança novo disco.



www.novojournal.jor.br

R\$ 1,50

Ano 3
884
Natal-RN
Domingo

16 / setembro / 2012

NOVO

JORNAL

EXEMPLAR DE ASSINANTE

VANESSA SIMÕES / IJ

4. RODA VIVA

**DILMA ENTREGA
R\$ 75 MILHÕES
DO FUNPESP
DE GARIBALDI AO
PLANEJAMENTO**

2. ÚLTIMAS



► Michel Temer: "Um grande equívoco"

**MICHEL TEMER
DIZ QUE CARLOS
EDUARDO ERROU**

Liderado por Michel Temer, cúpula do partido vem a Natal e promove grande evento em defesa de Garibaldi Filho e em prol de Hermano Moraes.

14. CIDADES

**CIRCO GROCK CAI
NA ESTRADA PELO
INTERIOR DO RN**

Após ser expulso de Candelária, trupe monta novo espetáculo; sai em turnê por outras cidades do Estado; e quer ir além das fronteiras potiguares.

3 A 8. PRINCIPAL

NATAL EMPURRA LINHAS DE ÔNIBUS COM A BARRIGA

/ TRANSPORTES / LICITAÇÃO DOS ÔNIBUS ESTÁ NA JUSTIÇA DESDE O SÉCULO PASSADO E COLOCA PREFEITURA SOB RISCO DE MULTA. EXPLICAÇÃO PARA O FIM DO PASSE-LIVRE SÓ SAI AMANHÃ

11. POLÍTICA

**NOVOS VEREADORES
AINDA NÃO TÊM LUGAR**

Licitação para reforma na Câmara atrasa e há risco de novos gabinetes não ficarem prontos.

WWW.IVANCABRAL.COM



9 E 10. ECONOMIA



**APÓS REFORMA,
PORTO-ILHA SEGUE
SUBUTILIZADO**

**HYUNDAI
TAXA**

0%

**HYUNDAI
CAOA**

VEJA NA PÁGINA 7

TEMER ACUSA ERRO DE CARLOS EDUARDO

/ ELEIÇÕES / EM NATAL, PARA EVENTO DO PMDB, VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA AFIRMA QUE CARLOS EDUARDO ERROU AO CHAMAR GARIBALDI FILHO DE RADICAL E SECTÁRIO

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

O PMDB APORTOU ontem com sua 'entourage' para turbinar a candidatura do candidato Hermano Moraes à Prefeitura de Natal. A comitiva foi formada pelo vice-presidente da República, Michel Temer, e os ministros Edson Lobão (Minas e Energia), Moreira Franco (Assuntos Estratégicos) e Garibaldi Alves Filho (Previdência). O grupo chegou ao Aeroporto Augusto Severo por volta das 11h e dirigiu-se ao América Futebol Clube, onde estava a concentração do partido.

A vinda de políticos de atuação nacional seria uma forma de desagravo aos ataques sofridos esta semana por Garibaldi Filho, desferidos pelo candidato do PDT à Prefeitura, o seu primo Carlos Eduardo Alves. Para Carlos Eduardo, depois de "velho", Garibaldi Filho tornou "radical e sectário".

O evento no América Futebol Clube, em Tirol, foi considerado o maior da atual campanha pela Prefeitura da cidade, devido principalmente à participação do vice-presidente Michel Temer. Ao NOVO JORNAL, por telefone, quando se dirigia ao evento no América, o vice-presidente comentou o fato do ex-prefeito Carlos Eduardo ter dito que o ministro da Previdência era "radical e sectário". Para ele, Carlos Eduardo cometeu um grande erro.

"É um equívoco. Garibaldi Filho é um homem exemplar, moderado e equilibrado. Essa é a marca de sua conduta. De modo que apontar Garibaldi como radical e sectário é um equívoco muito grande", afirmou. E acrescentou: "O Garibaldi não muda quanto ao seu equilíbrio e seu controle".

Michel Temer lembrou que esta é a segunda vez que vem a Natal para defender a campanha de Hermano Moraes. E que fazia isso porque "sabe do que Hermano é capaz". Além disso, ele citou que também fazia questão de vir ao Rio Grande do Norte pela amizade que tem com o de-



► Cúpula do PMDB se reúne no América para prestar apoio a Garibaldi e Hermano Moraes

putado Henrique Eduardo Alves e o ministro Garibaldi Filho. "Não poderia deixar de participar deste evento. Eu conheço Hermano e sei do que ele é capaz. Tenho viajado por todo o País ajudando nas campanhas do PMDB. E espero que essa minha participação aqui em Natal também ajude o partido aqui".

CONFRONTO NA TELEVISÃO

O embate entre as campanhas de Carlos Eduardo e Hermano Moraes ficou mais acirrada na última terça-feira, quando, em um debate no Sindicato dos Médicos (Sinmed), Alves perdeu a fleuma e, de dedo em riste apontando para o omejedebista, chamou-o de mentiroso, ao Moraes falar sobre as circunstâncias da sua saída do PMDB.

"Tenho muito orgulho de ser desse partido (PMDB), do qual ele participou e saiu de forma vergonhosa. (...) Assumi a prefeitura atendendo a uma exigência da então prefeita", dissera, no debate do Sinmed, Hermano Moraes.

Levantando-se da cadeira ao lado da de Hermano e, apontando

para o segundo colocado nas pesquisas, Alves, de forma enfática, retrucou com frases como "Não é verdade!" e "Eu não tenho a sua cara de pau de ter aderido a todos os governos" e outras falas ininteligíveis. Foi necessário que o mediador Robson Carvalho também se levantasse da cadeira para apaziguar os ânimos dos dois.

Para Carlos Eduardo, "as baixarias que tentam atingir" a sua honra através, principalmente, recursos como o do boneco Nildo (utilizado nos programas de Hermano como uma forma de fazer críticas mais fortes a Alves), teriam o aval do ministro Garibaldi.

"Depois de velho, Garibaldi ficou radical, sectário", detonou o pedetista em entrevista concedida quarta-feira passada. Foi uma resposta ao que o ministro qualificou de "pacto da mediocridade", ou seja, a aliança do PDT com a ex-governadora Wilma de Faria (PSB), vice na candidatura de Carlos.

Além dos adjetivos imputados a Garibaldi, Carlos Eduardo disse que campanha do PMDB era uma "baixaria", indignando-se com o boneco Nildo.

"É um mamulengo que faz chacota, ataca a minha honra, fica



É UM EQUÍVOCO. GARIBALDI FILHO É UM HOMEM EXEMPLAR, MODERADO E EQUILIBRADO. ESSA É A MARCA DE SUA CONDUTA"

Michel Temer

Vice-presidente da República

me chamando por apelidos. O boneco demonstra a falta de coragem dos adversários em aparecer. É como aqueles candidatos a vereador: Super Moura e Rambo", disse o candidato a prefeito.

Carlos Eduardo também chama de "armação" do PMDB o fato da atual prefeita Mícarla de Souza declarar o voto a seu favor. "É uma armação, um embuste dos meus adversários. Eles tentam me derrubar desde quando caçaram o meu mandato na Câmara Municipal de Natal. Entrei na Justiça e ganhei. Eles tentaram recorrer três vezes e ganhei todas três", falou o pedetista.

/ PROPOSTA /

Congresso analisa Orçamento 2013 e o novo valor do mínimo

A PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA que será examinada por deputados e senadores prevê despesas de R\$ 2,25 trilhões para 2013. As receitas para financiar estes gastos são oriundas da arrecadação com impostos, contribuições sociais, dividendos das estatais, entre outras fontes administradas por órgãos federais.

Excluída a parcela de gastos com a dívida pública, o valor que sobra para atender os programas de governo, a folha salarial do serviço público e os investimentos soma R\$ 942,5 bilhões. Essa é a chamada despesa primária. Desse valor, R\$ 348,3 bilhões são destinados à Previdência Social.

Nesta conta entram os gastos com aposentadorias e pensões do INSS, seguro-desemprego, salário-maternidade, entre outros.



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



► Zenilde Ferreira Alves e Giovanni Rosado: campanha está mais controlada

/ PROGRAMA /

PROMOTORES AVALIAM CAMPANHA ELEITORAL

O PROGRAMA "NOTÍCIA Cidadã" teve sua quinta edição realizada ontem pela manhã, na sede da Procuradoria Geral da Justiça. Dessa vez, o encontro entre promotores do Ministério Público e jornalistas teve como tema a campanha eleitoral. Os promotores Giovanni Rosado, da 3ª Zona Eleitoral da Comarca de Natal, e Zenilde Ferreira Alves, da 2ª Zona, debateram com os presentes questões referentes à propaganda política na televisão, no rádio e nas ruas.

O diagnóstico de Rosado, promotor responsável pela campanha política feita nas ruas, é que pode-se perceber em Natal um embate entre candidatos muito mais técnico em 2012 do que nos pleitos anteriores. "A campanha está mais controlada. Estamos fazendo uma fiscalização maior e, por isso, não se veem muitas pichações ou aglomerações nas ruas", aponta.

Além da maior fiscalização, contribuiu para essa tranquilidade a proibição de outdoors, showmícios e outras medidas que beneficiariam os candidatos com mais dinheiro, de acordo com o promotor.

Por conta disso, a maior parte das representações que o MP entra contra candidatos que fazem propaganda indevida é relacionada a questões como a desobediência do limite de 4m² para as propagandas feitas em muros propagandares - muitos tentam burlar a regra colocando dois anúncios, um ao lado do outro.

Embora destaque a facilidade de se fiscalizar esse tipo de infração menor, Rosado aponta que a história é outra quando se trata de práticas graves como a compra de

voto. "Dependemos de quem denuncia para apurar isso. Temos três fiscais de prontidão por 24h para receber essas denúncias", lembra. Para aqueles que quiserem denunciar alguma prática ilegal do tipo, pode-se contatar a 3ª Vara Eleitoral pelo (84) 4006-5850.

PROPAGANDA

Se por um lado a campanha nas ruas está tranquila, a propaganda nos rádios e televisões está causando grandes dores de cabeça aos fiscais responsáveis por sua avaliação. "Depois do dia 21 de agosto, data de início da propaganda eleitoral gratuita, a campanha começou a esquentar", afirma a promotora Zenilde Ferreira Alves.

É no embate entre os prefeitos que a disputa fica acirrada até na justiça. "Os dois candidatos que polarizam a campanha entram com representações contra o adversário o tempo todo. A maioria é improcedente, mas fazemos isso para atacar o adversário", explica, referindo-se a Carlos Eduardo (PDT) e Hermano Moraes (PMDB).

A promotora ensina que não se é proibido fazer críticas embasadas a outras administrações, mas ataques baseados em mentiras e que atinjam a honra do outro são vedados. Caso o MP constate um abuso semelhante, pode conceder um direito de resposta à parte prejudicada ou mesmo cortar trechos do horário eleitoral do infrator, como aconteceu recentemente com Hermano Moraes. "O boneco Nildo que ele usa é perfeitamente legal, só não pode atingir pessoalmente o outro", finaliza.

ASSIM SE CONSTRÓI CONCEITO.

Na vida ou na política o conceito é resultante de uma soma de atitudes: Júlia Arruda é reconhecida como a grande revelação política de Natal pela seriedade com que exerceu seu mandato e respeito ao eleitor.

VOTE

VEREADORA

Júlia Arruda

FAZENDO A DIFERENÇA PSB

40777

www.juliaarruda.com.br

COLIGAÇÃO UNIÃO POR NATAL I - PDT - PSB | CNPJ: 16.207.865/0001-63 CNPJ: 11.238.560/0001-03 Valor: R\$ 850,00

Principal



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

ENGARRAFAMENTO NA BUROCRACIA

/ MOBILIDADE / PROCESSO DA LICITAÇÃO DO SISTEMA DE TRANSPORTE PÚBLICO DE NATAL TRAMITA NA JUSTIÇA HÁ 13 ANOS; ÚLTIMO PRAZO VENCEU HÁ SEIS MESES E TJ VAI DECIDIR DIA 20 SE PREFEITURA TERÁ DE PAGAR MULTA PELO ATRASO

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

O processo da licitação do sistema de transporte público da cidade tramita na justiça há 13 anos. Embora tenha aportado recentemente na Câmara Municipal, e naquela Casa repouse aguardando parecer dos vereadores, a matéria tem sido alvo do Ministério Público Estadual, que entrou com uma ação civil pública contra o município e empresas de ônibus da cidade ainda no ano de 1999. Se por um lado a licitação não foi realizada, como exigiu o MPE, por outro as empresas de ônibus estão com suas concessões vencidas há dois anos, o que precariza o serviço oferecido à população natalense e desperta insegurança jurídica entre os empresários do ramo.

A novela começou no dia 9 de novembro de 1999, quando o Ministério Público ajuizou uma ação civil pública contra as sete empresas de ônibus que prestavam o serviço para a cidade e contra o município de Natal, administrado então pela prefeita Wilma de Faria. Os pontos principais da ação eram o pedido de nulidade das permissões outorgadas para as empresas exercerem o serviço e a exigência de que a Prefeitura desse início ao processo de licitação tão logo os atuais termos de permissão fossem encerrados.

A ideia era catalisar a licitação do transporte público. As permissões que as empresas tinham para operar eram anteriores à Constituição de 88 e estavam sendo continuamente renovadas com base na Lei 8.987/95, que possibilita a validação de permissões para que o serviço público não sofra interrupção.

O juiz responsável pelo processo, Cícero Martins de Macêdo Filho, da 4ª Vara da Fazenda, emitiu uma sentença a respeito da ação ajuizada pelo MP, pouco mais de um ano depois, no dia 8 de janeiro de 2001. Embora negasse o pedido de nulidade imediata das permissões, a sentença foi favorável a todos outros pontos requeridos pelo MP, como a resolução de que as empresas e o município teriam que construir infraestrutura de acesso para deficientes físicos, idosos e gestantes.

O ponto crítico, no entanto, foi a determinação de que o prazo da prorrogação da validade jurídica das permissões que as empresas de ônibus tinham não poderia, em hipótese alguma, ultrapassar os sete anos - e, assim que o prazo acabasse, a tão dese-

jada licitação deveria ser promovida pelo município.

O período entre janeiro de 2001 e junho de 2010, quando acabou expirando o prazo das concessões, representou uma espécie de tempo morto para a questão judicial. Como as empresas tinham suas permissões asseguradas e a determinação da Justiça estabelecia que a licitação só ocorreria quando terminasse a validade das concessões, não houve avanço algum no processo licitatório durante o final da gestão de Wilma de Faria, toda a administração de Carlos Eduardo (2002-2008) e a primeira metade da gestão de Mícarla de Sousa.

Devido a inúmeros recursos tanto do município como das sete empresas, o processo acabou desembocando no Superior Tribunal de Justiça (STJ), voltando para ser arquivado na 4ª Vara da Fazenda da Comarca de Natal apenas em setembro de 2010. Ficou determinado que a Prefeitura de Natal deveria dar início aos procedimentos da licitação, uma vez que a concessão que as empresas de ônibus tinham já haviam vencido.

Passaram-se ainda sete meses sem que o município, já então sob a tutela de Mícarla de Sousa, sequer sinalizasse com o início do processo licitatório. Por isso, em abril de 2011, o Ministério Público pediu o desarquivamento do processo e solicitou a execução da sentença do STJ. Somente no dia 22 de junho o município apresentou o primeiro cronograma da licitação, que estabelecia o mês de setembro de 2012 como limite para a celebração dos contratos de concessão.

Poucos dias mais tarde, em 8 de julho, a Procuradoria Geral do Município ainda apresentou um cronograma novo e que previa um procedimento de menor duração, que culminaria com a celebração dos contratos das concessões em março deste ano. O limite passou sem que nada fosse cumprido e não houvesse nenhuma manifestação do município a respeito.

Por causa de todos os atrasos o MPE solicitou à 4ª Vara da Fazenda a aplicação de uma multa de R\$ 50 mil por dia pelo descumprimento do programa no dia 18 de agosto de 2011; depois de aceitá-lo parcialmente, o juiz Cícero Macêdo decidiu aguardar que a Prefeitura desse início ao procedimento da licitação sem multá-la para, dentre outros pontos, não prejudicar a população, que, na sua opinião, acabaria arcando com esses gastos.



► Empresas de ônibus estão com suas concessões vencidas há dois anos, despertando insegurança jurídica no setor

TEMA COMPLEXO

Com as 2.482 páginas do processo e 689 páginas dos documentos anexos empilhadas na mesa do seu escritório, Cícero Martins de Macêdo Filho, juiz da 4ª Vara da Fazenda e que acompanha o procedimento desde 99, comenta sobre o assunto com o NOVO JORNAL, exasperado. São tantos autos, documentos e requisições que ele nem se lembra da maioria. Contudo, o magistrado não fica surpreso com a longuíssima duração do processo.

Macêdo explica que é comum que as negociações de temas complexos como a licitação do transporte urbano degredem em pesadelos burocráticos dignos de uma narrativa de Franz Kafka. "Todas as partes recorreram, tantos as empresas quanto o município. Isso já faz com que o processo demore bastante. E depois tudo ainda foi para no STJ, que é uma

loucura. São muitos procedimentos sendo avaliados, fazendo com que cada resolução demore muito", justifica.

Além de toda burocracia jurídica, o tema é delicado e requer muito tempo e cuidado para ser tratado: todas as 689 páginas dos documentos anexos apresentados pelo juiz consistem em estudos sobre as rotas, horários, vias e veículos que basearam a elaboração do edital que tramita na Câmara.

O magistrado responde também o motivo de ter estabelecido sete anos de prorrogação para a validade jurídica das permissões que as empresas de ônibus tinham para atuar na cidade, fazendo com que a preocupação de se licitar o serviço ficasse em segundo plano para os empresários e gestores, e de ter decidido não aplicar a multa solicitada pelo MP ao municí-

pio pelos atrasos no prazo.

"Na época, as empresas estavam investindo na sua frota, em seus serviços. O prazo determinado foi escolhido em função do equilíbrio econômico, ou seja, o tempo suficiente para que houvesse o retorno para as empresas de todo dinheiro que foi investido", explica.

Em relação ao indeferimento da multa, depois de tê-la parcialmente acatado, Macêdo conta que se baseou no princípio da razoabilidade: "Eu tomei conhecimento em uma reportagem de jornal do dia 30 de maio que a Semob (Secretaria de Mobilidade Urbana) estava se mobilizando para deflagrar o processo licitatório. Além disso, o valor cobrado ao município acabaria sendo arcado pela sociedade natalense", arremata.

R\$ 9 MI

É o valor da multa a ser paga pela prefeitura pelo atraso de seis meses na licitação, caso TJ julgue procedente a ação do MPE

MULTA MILIONÁRIA

De acordo com a promotora substituta da 4ª Vara do Patrimônio Público e atual responsável pelo processo referente à licitação do transporte público de Natal, Beatriz Azevedo, o Ministério Público recorreu da decisão do juiz Cícero Macêdo a respeito da multa que seria aplicada. O caso tramita no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte e será julgado no dia 20 deste mês, tendo como relator o desembargador Amílcar Maia.

A promotora rebate o argumento de Macêdo de que seria o povo natalense quem arcaria com os custos da multa de R\$ 50 mil por dia de atraso, uma vez que a sanção seria aplicada à prefeita Mícarla de Sousa, e não ao município. "Nossa tese no recurso é que a multa deve ser aplicada pessoalmente ao gestor que descumpriu a sentença, e não arcada pela população de Natal", explica.

Azevedo acrescenta: "Entendemos que a multa imposta deve incidir desde março de 2012, de acordo com o cronograma que foi apresentado pelo próprio município e que, até o momento, não foi cumprido". Isso significa que a prefeitura teria que pagar, caso o TJRN julgue procedente a ação do MP, a exorbitante quantia de R\$ 9 milhões pelos atuais seis meses de atraso, sem contar com o tempo que ainda resta para a licitação ser concretizada.

Questionada sobre como o Ministério Público irá agir em relação ao assunto a partir de agora, a promotora da 4ª Vara assinala que somente depois do TJRN emitir seu entendimento jurídico sobre a questão da multa, no dia 20, as medidas processuais cabíveis serão tomadas. Ela destaca que, em conjunto com a Promotoria do Patrimônio Público, as promotorias do Consumidor e do Meio Ambiente estão envolvidas com o tema da licitação para contratação dos concessionários do serviço público de transporte de passageiros.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►



► Cícero Martins de Macêdo Filho, juiz da da 4ª Vara da Fazenda

HUMBERTO SALES / NU

Opinião

▶ rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

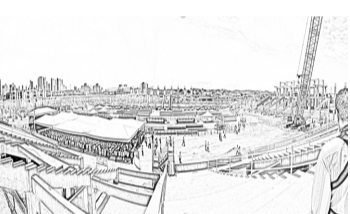
CARTÃO AMARELO

Continua a onda na área do Governo Federal para extinção das atuais Companhias Docas (a moça, inclusive). A coluna Panorama Político do jornal O Globo anunciou o lançamento de um plano de demissão voluntária nas sete companhias que o governo federal mantém.

OUTRO CENÁRIO

O empresário Paulo de Paula foi palestrante, na última sexta-feira, no 20º Cenário Imobiliário da Itália, que está sendo realizado em Santa Merguerita, na região da Ligúria. Falou sobre possibilidades de investimento no Nordeste do Brasil.

NOME DA ARENA



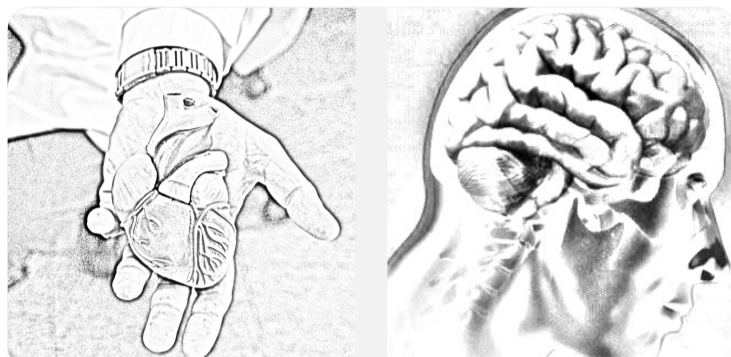
A marca Arena das Dunas vai ter vida curta. Já no próximo ano a empresa OAS Arenas, que vai administrar o estádio nos próximos 30 anos, começou entendimentos com empresas nacionais e estrangeiras para negociar o "name rights" dos seus estádios em Natal, Salvador (Fonte Nova) e Porto Alegre (Arena Grêmio). É possível que esses estádios ganhem o nome de uma marca de bebidas ou automóvel.

PERDA GRANDE

A semana não foi das melhores para o ministro Garibaldi Alves. E não foi por conta do destempero do candidato Carlos Eduardo Alves. O Ministério da Previdência, de Garibaldi, perdeu – de saída – uma nota de R\$ 75 milhões. São os recursos que o Governo Federal vai aportar na Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público (Funpresp), entidade concebida no Ministério da Previdência e com o empenho pessoal de Garibaldi para sua aprovação pelo Congresso. Tia Dilma mudou a Funpresp do Ministério da Previdência para o Ministério do Planejamento.

NOVAS LOJAS

O Boticário vai ganhar sua 24ª loja em Natal na próxima terça-feira. Operada pelo Grupo Gentil, seu franqueado no estado, funcionará no Via Direta. Em novembro será aberta a 25ª loja, no espaço do supermercado Nordestão, na Av. Abel Cabral em Nova Parnamirim.



CORAÇÕES E MENTES

Para uma campanha que vinha sendo marcada pela falta de interesse demonstrado pela grande maioria da população (ao ponto de, até este sábado, não ter havido um só comício digno deste nome), as duas últimas semanas de propaganda na televisão podem ser determinantes para influenciar o voto daqui a três domingos.

Por enquanto a grande dúvida é saber se o pleito será decidido no próximo dia 7 ou se vai haver segundo turno.

Com todas as limitações impostas pela legislação e também pelas contingências do momento vivido é a televisão que tem permitido o efetivo contato do candidato com a população de uma cidade com mais de 800 mil habitantes. É a TV que tem ajudado a desnudar o lado oculto dos candidatos.

A expectativa dos analistas é que nesta reta final aumente o interesse da população, fazendo aumentar a audiência do guia eleitoral, que mesmo neste quadro provocou (juntamente com as inserções de comerciais misturados nos intervalos da programação das emissoras) alguma mudança na posição ocupada pelos candidatos na largada da disputa.

Daqui pra frente a tendência é de aumentar a exposição dos candidatos e seus apoiadores, invadindo o espaço do jornalismo na televisão, restrito – praticamente – à divulgação das agendas de compromissos anunciadas pelas assessorias dos candidatos.

Mas, a reta de chegada pode ter uma overdose de eleição na telinha da televisão. Três emissoras programam para a última semana de campanha a realização de debates. No dia primeiro (segunda-feira) a TV Tropical promove o seu; dia 3 (quarta-feira) será a vez da TV Ponta Negra e, no dia do encerramento da propaganda eleitoral, dia 4, haverá o debate da Inter TV Cabugi.

Felizmente, ruii uma crendice de que o candidato que lidera pesquisas não comparece à debate. Pelo menos, até aqui, os candidatos a prefeito de Natal têm aceito os convites para participação dos debates e sabatinas que se multiplicaram, realizados por entidades representativas de diferentes segmentos. Os profissionais da área descobriram que os debates têm limitado poder de provocar transferência de intenção de votos de quem tem uma opção definida, mas pode ser fatal para o ausente entre aqueles que ainda estão indefinidos. Embora, em casos excepcionais, possam ter efeitos catastróficos.

Resta esse caminho para quem quiser atingir os indecisos. Eles são o alvo preferencial nessas últimas três semanas, por mais que existam teorias sobre o respeito às tendências reveladas pelas pesquisas que tanto apontam curvas de crescimento ou de perdas entre candidatos.

É preciso não esquecer – olhando para eleições passadas – que estamos ingressando na área mais propícia para o surgimento dos chamados "fatos novos", uma última tentativa de quem está em desvantagem para tentar sensibilizar corações e mentes do eleitorado.

VANESSA SIMÕES / NU



“Alguém que recebe de Deus a possibilidade de governar não pode se deixar levar por sentimentos pequenos como o ódio, a ira, o destempero.”

DA PREFEITA MICARLA DE SOUSA, NA CARTA ONDE JUSTIFICA SEU VOTO EM CARLOS EDUARDO ALVES

ZUM ZUM ZUM

- ▶ Marcada a data para a eleição do Conselho Seccional da OAB-RN para o triênio 2013/2015: dia 19 de novembro.
- ▶ A TV Tropical vai entrevistar os candidatos a prefeito de Natal no seu noticiário das 13h30, ao longo da semana. O primeiro é Rogério Marinho, nesta segunda-feira.
- ▶ Completa 45 anos, nesta segunda-

feira, da posse de Dom Nivaldo Monte como Arcebispo de Natal.

- ▶ O anunciado apoio da prefeita Micarla de Sousa a Carlos Eduardo Alves repercutiu. O jornal O Globo publicou, ontem, a reportagem "Presente de grego".
- ▶ De um tricolor calejado: "É incrível como parte da crônica está secando o

meu Fluminense".

- ▶ A aniversariante do domingo é dona Canô, mãe de Maria Betânia e Caetano Veloso. Completa 105 anos com pouca festa em Santo Amaro da Purificação.
- ▶ A Aphoto programa para este domingo uma expedição fotográfica ao Vale do Ceará-Mirim.

NOSSO CARIBE

Além de Grazi Massafera, começa a pintar o elenco de novela O Caribe é Aqui, da Globo, que será gravada no Rio Grande do Norte. Juca de Oliveira está confirmado, além de uma turma que está na Avenida Brasil: Thiago Martins (Leandro), Ailton Graça (Silas), Débora Nascimento (Tessália) e José Loreto (Darkson). A novela começa a ser gravada em novembro. Além do Rio Grande do Norte terá cenas gravadas na Guatemala.

NEGÓCIO DA CHINA

O Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas e Regionais da UFRN realiza, na tarde desta segunda-feira, o seminário com Otília Arantes, que fará palestra sobre "Chai-na – a cidade como máquinas de crescimento". A professora da USP colocará em discussão o modelo de crescimento das cidades chinesas.

CHEFE LULA

A revista Veja chega às bancas com uma reportagem de 14 páginas – "Os segredos de Valério" – seis semanas depois de iniciado o julgamento do mensalão. A reportagem de Rodrigo Rangel, feita com base nas revelações de Marcos Valério a parentes, amigos e associados diz que Lula sabia de tudo e era o chefe do esquema criminoso. Valério não quis dar entrevista sobre as acusações diretas do envolvimento de Lula que ele vem fazendo. Mas não desmentiu nada. Segundo o próprio, em vez de R\$ 55 milhões, o Valerioduto irrigou o PT com R\$ 350 milhões.

TECNO FORRÓ

Nu ma hora em que o tecno forró é sucesso nacional, servindo de trilha sonora para as novelas de maior sucesso, o sanfoneiro Amazan inova na sua campanha para prefeito de Jardim do Seridó, com um comício eletrônico onde, num telão, ele apresenta suas propostas para a cidade e canta os seus sucessos.



MÚSICA MAESTRO

A Orquestra Sinfônica do estado ganha um novo maestro e diretor artístico, o músico gaúcho Linus Lerner, com extenso currículo internacional. Ele assume o posto no decorrer da semana, prepara o quinto concerto oficial do ano, programado para o dia 25 e passa a liderar a campanha "OSRN na China", para levar a orquestra, no próximo ano a uma excursão pelo Oriente.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Mais prudência

A semana começa com velhos problemas. Seriam de menos se não fossem todos urgentes e à espera de solução pelos poderes competentes. A questão dos transportes coletivos ganha contornos de gravidade extrema, como consequência de um desenrolar de fatos que misturaram de tudo, de anúncios de reajuste à derrubada do aumento por ato de vereadores submetidos à "comoção popular" em pleno período em que buscam votos.

Em tempos tão sujeitos a variações de humor e de interesses, é preciso, mais do que nunca, uma boa dose de prudência. O episódio dos transportes públicos surge como um alerta, o de que é necessário, sobretudo, bom senso para lidar com temas que mexem com a vida de milhares de pessoas.

Sem avaliar todos os lados, com disposição de analisar com frieza tanto os prós como os contras, sem o calor dos inúmeros interesses paralelos, muitos dos quais distante da situação, corre-se o sério risco de cometer injustiças. Corrigi-las nem sempre é fácil. Muito menos o reconhecimento do erro costuma ser desprendimento praticado por gestores públicos, o que só aumenta a necessidade de as ações serem antes bem pensadas.

Antes mesmo dos fatos presentes, já era clara a necessidade de rever todo o sistema de transporte coletivo da cidade, inclusive realizando uma aguardada licitação que viria coroar a revisão de todo o serviço atual.

Não custa lembrar que em menos de dois anos Natal será uma das sedes da Copa de 2014. Independente das tais obras de mobilidade serem ou não realizadas, será preciso utilizar os meios de transportes públicos durante o mundial. É necessário que até lá se construa uma estrutura capaz de funcionar com eficiência, uma vez que são aguardados milhares de turistas-torcedores. Se não com novas vias, novos trechos, novos viadutos, é fundamental que a cidade mantenha um serviço de bom nível, seja qual for a situação.

A capital potiguar não pode se dar ao luxo de descuidar de área tão importante. Sem falar nos inúmeros benefícios que ficarão para os cidadãos após o mundial. Dentre os inúmeros setores que precisam melhorar está o do transporte público. Discuti-lo sem passionalismo e sem gestos extremos, com a prudência que o momento exige, é um bom primeiro passo.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojornal.jor.br



Gotham City Papa-Jerimun

Alguém lá no futuro – os escafandristas de Chico Buarque, por exemplo – irá olhar para os dias de hoje e registrar como exemplo nada edificante de nonsense político. Bestialidade talvez fosse a expressão mais adequada, ainda mais porque Deus e Jesus, quando menos se espera aparecem no meio de um discurso ou de uma nota pública – e sem que as inúmeras entidades religiosas ou dirigentes dos vários credos emitam mugido. Virou normal, em vão que pareça.

Tudo que antes parecia absurdo, aliás, ocorre hoje e nos obriga à convivência. Pior: mais do que isso, constrói-se um entorno em torno do qual, parece, o único objetivo é nos fazer crer que, sim, merecemos os ditos absurdos. E pior: somos não somente obrigados a conviver com eles, mas até a sentir culpa de tê-los provocado. Como se fossem todos, deliberadamente, cúmplices do caos.

O estranho – ou o visitante – que chegar hoje Natal, por exemplo, será apresentado ao que de pior uma administração pode legar: uma cidade suja, mal cuidada, mal apresentável, em que nada funciona.

Para onde o cidadão olhar, encontrará uma pegadinha. Se espirrar e precisar de uma aspirina no posto de saúde, coitado. Se decidir subir no carango e acelerar um pouquinho mais, coitado: fura o pneu ou quebra a suspensão do carro. Em alguns locais, para tristeza dele, está sujeito a que ocorra os dois.

Se tentar estacionar, perigo. Faltam vagas, sobram esperteza nos flanelinhas. Se buscar registros fotográficos dos pontos turísticos, coitado. O calçadão de Ponta Negra se esfarela há meses e uma viva alma com poder não consegue botar a peãozada para começar e terminar a "empeleita" – leia-se empreitada. O lixo campeia, literalmente.

Todo visitante que chegasse hoje à cidade deveria receber um guia de sobrevivência. Os militantes dos direitos humanos bem poderiam reivindicar um quiosque no aeroporto, na rodoviária e nas principais vias de acesso, a fim de alertarem os que chegam para os riscos a que estarão expostos. A Cruz Vermelha internacional deveria agir em mutirão.

A cidade nunca pareceu tanto com a Gotham City do Batman. Reúne aspecto de abandono, descuido e falta de zelo. Uma cidade ao deus-dará, por doloroso que seja reconhecer. Alguém com um pingote de lucidez e com acesso a essa gente que manda poderia chamar-lhes num canto, olhar nos olhos profundamente e dizer, além de "socorro": olhe em volta e veja o que está acontecendo.

Natal parou no tempo e em meio a bolsões de imundície respira. Sem ajuda de aparelhos. É uma cidade triste, arquejante, down. Só quem sorri, de orelha a orelha, são os barões desses nossos tempos: os donos de oficina, por exemplo. Esses são os marajás da nossa Gotham City papa-gerimum. Mas há outros, tema, porém, para crônica específica. At.4.



CHB Condomínio.
A solução financeira para sua reforma.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

crioba

Painel

VERA MAGALHÃES Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br

Por conta própria

Depois de apostar tudo na trinca Lula-Dilma Rousseff-Marta Suplicy, a campanha de Fernando Haddad vai iniciar nova fase, de ressaltar os "atributos" do candidato. Os padrinhos vão continuar na propaganda para "endossar" feitos de Haddad, que repetirá que tem mais de dez anos de experiência no setor público. A ideia é fazer um contraponto entre o petista e o líder nas pesquisas, Celso Russomanno (PRB), que será cobrado pelo candidato e por petistas por não ter propostas.

WI-FI
Russomanno espalhou carros de som pela periferia prometendo internet grátis. A proposta tem sido questionada pela dificuldade técnica de implantação.

MISSÃO DE PAZ
Do presidente do PRB, Marcos Pereira, bispo licenciado da Universal, sobre a nota da Arquidiocese de SP que critica seu artigo sobre o "kit gay": "Se o cardeal me convidar para um café, irei com o maior prazer. A democracia perde se as divergências religiosas contaminarem o debate político".

CATARATAGATE
A campanha de José Serra (PSDB) estuda pedir direito de resposta na propaganda de Haddad devido ao programa que acusou o tucano de ter ofendido o caminhoneiro José Machado, que deu depoimento dizendo ter catarata, diagnóstico que a prefeitura negou e exame posterior confirmou.

BAIÃO DE DOIS
O almoço de hoje de Lula e Haddad com governadores do Nordeste tem duplo propósito: além de um aceno para o eleitorado nordestino de São Paulo, o intuito é reconstruir pontes de Lula com o PSB, diante do prognóstico negativo para candidatos do PT na região.

CARONA
Além dos governadores e de ministros nordestinos de Dilma Rousseff, candidatos do Nordeste devem usar o evento de hoje para captar imagens. Wellington Dias e Humberto Costa, em dificuldades em Teresina e Recife, devem aparecer.

BUROCRACIA
O governo vai criar o Conselho Olímpico, presidido por Dilma Rousseff. Integrarão o novo órgão o ministro Aldo

Rebello (Esporte), o governador Sérgio Cabral e o prefeito Eduardo Paes, além de Márcio Fortes, pela Autoridade Olímpica, e Carlos Nuzman, pelo COB.

LINHA...
Relator da CPI do Cachoeira, Odair Cunha (PT-MG) pediu reunião com técnicos da Anatel para relatar as dificuldades em analisar as quebras de sigilo telefônico que chegam à comissão. O petista quer incluir em seu relatório final proposta para acelerar o envio de documentos pelas operadoras.

... DIRETA
A CPI, que teve seus trabalhos suspensos até a eleição, recebeu menos da metade das quebras solicitadas. Entre os dados que não chegaram estão as do braço direito de Carlinhos Cachoeira Wladimir Garcez e Lúcio Fiúza, ex-assessor do governador Marco Perillo (GO).

TOGA JUSTA
O clima esquentou em jantar há alguns dias na casa do ministro João Otávio Noronha, do STJ. O novo corregedor do CNJ, Francisco Falcão, e o ministro aposentado César Asfor Rocha bateram boca sobre a atuação dos filhos de ambos como advogados no tribunal. Ameaçaram partir para a agressão e a turma do deixou-os separou.

FALTA COMBINAR 1
O governador Eduardo Campos (PSB-PE) já avisou ao líder Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN) que ele terá seu apoio à presidência da Câmara desde que convença a bancada socialista, que estuda lançar Júlio Delgado (MG).

FALTA COMBINAR 2
Já o prefeito Gilberto Kassab, segundo peemedebistas, só tratará do apoio do PSD a Alves após o período eleitoral.

TIROTEIO

“Marta Suplicy mudou o 'toma lá da cá' em tempos de campanha eleitoral: agora é o 'me dá aqui que eu dou depois'”

DO DEPUTADO EDUARDO CUNHA (PMDB-RJ), sobre a indicação da senadora ao Ministério da Cultura após seu ingresso na campanha de Fernando Haddad.

CONTRAPONTO

REFRESCO GEOPOLÍTICO

Em meio ao recesso informal em Brasília, parlamentares têm se cruzado apenas no esforço concentrado do Congresso Nacional. Passando pelo plenário na semana passada, o senador Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) aproveitou para convidar Flexa Ribeiro (PSDB-PA) a participar de audiência pública a ser realizada na quinta-feira. O tucano recusou o convite, por ter que rodar o país nas eleições, e brincou com Rollemberg: - Você está para a política assim como Adão para o casamento: Adão estava na boa porque não tinha sogra e você aqui não tem que se preocupar com as eleições!

POR ONDE ANDA O PROCESSO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

O Projeto de Lei nº 72/2012, referente ao processo licitatório do transporte público de Natal, tramita atualmente na Comissão de Finanças da Câmara Municipal, após ter sido aprovado pela Comissão de Legislação e Justiça. Antes de passar por uma votação de dois turnos em plenário e ser aprovado, o projeto precisa ainda passar pelo aval da Comissão de Planejamento Urbano. Cada comissão tem um prazo de no máximo 15 dias para aprovar ou não o processo, mas vereadores entrevistados pelo NOVO JORNAL declararam acreditar que o projeto não será aprovado neste ano.

Segundo os vereadores Júlio Protásio (PSB) e George Câmara (PC do B), o projeto de licitação apresentado pela Secretaria de Mobilidade Urbana conta com uma série de falhas e não contempla questões como integração metropolitana, bilhetagem única e distribuição das linhas entre ônibus e alternativos.

“Há um setor que quer aprovar o projeto a toque de caixa, mas nós sabemos que essa prefeitura não tem condições de comandar um processo licitatório como este. Se ela não consegue nem tirar o lixo das ruas, como conseguirá discutir o projeto com esta Casa e com a população?”, questiona Protásio.

George Câmara, que participa da Comissão de Planejamento Urbano, compartilha dessa opinião. Argumentando que a Semob encaminhou o projeto sem ter aberto um canal de diálogo para discutir os problemas do processo licitatório com a Câmara, ele afirma acreditar que a licitação só sairá no ano que vem devido ao desgaste da imagem de Mícarla de Sousa entre os vereadores. “A prefeita



▶ Júlio Protásio, vereador: prefeitura sem condições de comandar o processo



▶ George Câmara, vereador: “A prefeita está enfraquecida politicamente”

está enfraquecida politicamente nesta Casa”, complementa.

O Projeto de Lei nº 72/2012 institui o Plano de Mobilidade Urbana da cidade e dispõe sobre a concessão de 15 a 20 anos para as empresas que queiram atuar no transporte público, englobando também reajustes de tarifas, reordenação de linhas, diminuição de frota e um investimento inicial de R\$ 150 milhões.

Enquanto hoje existem 621 ônibus, 116 micro-ônibus e 97 alternativos, totalizando uma

frota de 834 veículos, após a licitação serão 579 ônibus, 114 micro-ônibus e 80 alternativos, formando uma frota de 579 automóveis. Para compensar, cada um dos veículos pós-licitação terão um aumento de 12% no número de viagens e quilometragem atendida. A cobertura da área atendida abrangerá 134km², 6% a mais que os atuais 125km². Haverá três lotes de licitação, dois para o sistema convencional e um para os alternativos da rede complementar.

CANDIDATOS DEFENDEM IMPORTÂNCIA DA LICITAÇÃO

DINARTE ASSUNÇÃO DO NOVO JORNAL

Os candidatos que disputam a Prefeitura do Natal reconhecem a importância de realizar a licitação do sistema de transporte público da capital com urgência, em que pese haver pontos de divergência entre eles.

O projeto para licitar o sistema da capital aguarda apreciação da Câmara Municipal de Vereadores. Há impasses, todavia. Ao fim do ano passado, a proposta foi rejeitada em plenário em razão de argumentos apresentados pelos vereadores, indicando que o projeto pouco contemplava as reais necessidades da população.

Os titulares da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana ficaram, então, de reformular a proposta e apresentá-la no início de 2012, mas isso só aconteceu em meados de agosto. O projeto, entretanto, não chegou a ser reformulado, conforme criticou novamente vários vereadores.

O conteúdo do projeto de licitação do sistema de transporte público da capital não é de conhecimento público. Ao edital, que está pronto, só terá acesso as empresas que o comprarem para participar do certame.

“O que tenho sabido é que essa concorrência regulamenta apenas o que já está posto. É preciso que tenhamos um projeto de mobilidade que realmen-

te atenda aos interesses da população”, criticou o candidato do PMDB, Hermano Moraes. Ele defende que a licitação do sistema de transporte não seja realizada neste ano para que as discussões sobre o assunto sejam aprofundadas, partindo do princípio que em 2013 Natal terá um novo gestor e uma Câmara de Vereadores renovada. “Infelizmente a iniciativa da prefeita atual acontece no final de sua gestão”.

Hermano associa também a precariedade da atual composição à falta de uma política traçada e regulamentada em dispositivo com força de lei. O candidato do PMDB relembra ainda que o sistema da capital tem operado por intervenções judiciais pontuais, sem que haja medidas definitivas sobre o tema.

A opinião é compartilhada pelo candidato do PT. Para Fernando Mineiro, a atual gestão não tem legitimidade administrativa para tratar do assunto. “É um governo de fim de feira. Está falido. Não tem condições de tocar uma licitação que mexe com a vida das pessoas”, comenta. Mineiro promete ainda que uma das primeiras medidas que vai tomar, se eleito prefeito, é tocar a licitação do sistema de transporte público.

Para o candidato do PSDB, Rogério Marinho, a licitação deve ser realizada o quanto antes. “Isso já amadurece e apodreceu. Há mais de vinte anos que se discute

Passo a passo, desde 1999

▶ **1999:** Ministério Público ajuíza ação civil pública contra empresas de ônibus e município exigindo, dentre outros pontos, que se faça a licitação do transporte público

▶ **2001:** Juiz Cícero Macêdo sentença que a Prefeitura teria que dar início ao processo licitatório tão logo a validade jurídica das permissões que as empresas de ônibus tinham para exercer seu serviço vencesse. Na mesma sentença, a validade das permissões foi prorrogada por sete anos, tendo o ano de 2010 como prazo para acabar

▶ **2001-2010:** Empresas, município e MP entram com múltiplos recursos acerca do processo julgado por Macêdo, que acaba chegando ao Superior Tribunal de Justiça (STJ).

▶ **Junho de 2010:** Permissões das empresas de ônibus para oferecer seu serviço vencem sem qualquer manifestação do poder público.

▶ **Setembro de 2010:** STJ sentença que a Prefeitura de Natal precisa dar início imediato ao processo licitatório do transporte urbano. O processo volta para Natal e é arquivado na 4ª Vara da Fazenda.

▶ **Abril de 2011:** sete meses após a Prefeitura não ter se mobilizado para dar início ao processo licitatório, o MP pede o desarmamento do arquivo e solicita a execução de sentença do STJ.

▶ **Junho de 2011:** a Prefeitura de Natal apresenta um cronograma da licitação que culminaria com a celebração dos contratos das concessões em setembro de 2011.

▶ **Julho de 2011:** a Prefeitura de Natal apresenta novo cronograma que estabelece o mês de março de 2012 como data para a celebração dos contratos.

▶ **Março de 2012:** o município deixa transcorrer o prazo do cronograma sem qualquer manifestação.

▶ **16 de setembro de 2012:** o projeto de licitação do transporte público tramita na Câmara dos Vereadores.

isso”, diz Marinho. Ele critica que o município tenha perdido o controle da situação e quem administre o quadro seja o Seturn.

“A definição de linhas é feita pelo Seturn, com o município sem condições de impor obrigações”, dispara Marinho, que promete: “Se não for feita logo, será realizada nos seis primeiros meses de nossa administração”. O candidato do PDT e ex-prefeito da capital, Carlos Eduardo Alves, se associa a Hermano Moraes e acredita que a licitação deve ser realizada. Ele evita comentar o sobre o conteúdo do projeto, já que não o conhece.

Adverte, porém: “Vamos revisar qualquer projeto que não atenda aos interesses da população”. Por desconhecer o conteúdo da proposta, Carlos indaga a respeito de seu modelo e afirma que convocará técnicos para que opinem a respeito da licitação em curso.

Ao ser indagado a respeito de não ter realizado o certame durante sua gestão, Carlos lembrou que, com efeito, não o fez porque uma liminar judicial garantiu que a composição do atual sistema pudesse vigorar até 2010, ano em que ele já não era prefeito. “Nós até tentamos, mas não conseguimos derrubar a liminar”, comentou.

CONTINUA NA PÁGINA 8 ▶

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACESSE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

APP STORE NOVO JORNAL BR

NOVO JORNAL SEM MODO DE VER OPINÃO (84) 3342.0369

novojornal.jor.br



A BORBOLETA DO MAL

O apocalipse agora. É o que se desprende da fatura da campanha eleitoral em progresso. Caíram todas as mascaras e agora reina uma confusão geral a que o "surto" emocional da prefeita Mícarla de Souza, ocorrido durante entrevista a uma rádio da cidade, apenas dá um toque de ridículo e histrião precoce a essa tragicomédia que é a única contribuição do Partido Verde. Coroa, em verdade, uma situação absurdamente esdrúxula: a gestão do PV, praga bíblica que se abateu sobre Natal, cuja história doravante tem um divisor de águas e pode ser contada, como se conta a passagem do Tempo e suas consequências sobre a vida dos homens: Natal Antes de Mícarla e Natal Depois de Mícarla. Ou seja, algo tão semelhante como a água e o vinho.

Mícarla logrou ser um marco sinistro que jamais sairá de nossas memórias. Sua gestão é um hiato doloroso na história de Natal, que somente tardiamente pode perceber quanto era feliz, antes de Mícarla, a mulher-gafanhoto que se nos apresentou sob a diáfana pele de borboleta para nos enganar e destruir a cidade, movida por um ressentimento que tem feito mal à sua saúde e à sua alma.

Movida por incontrolável desejo de vingança, sentou-se na cadeira de prefeita para vingar-se de um adversário e,

por tabela, fazer-nos o mal. Em sua insanidade, em nome de um propósito maligno – a "vingança" de uma mulher emocionalmente frágil e intelectualmente despreparada –, sentindo-se humilhada pela popularidade de seu antecessor que lhe deu nenhuma importância à sua condição de vice e, menos ainda, confiou em Mícarla, no que estava mais do que certíssimo. Indigna do voto, Mícarla tornou-se uma verdadeira aberração e motivo de chacota nacional. Chegou a tornar-se evangélica, não por convicção, mas por ódio, um ódio confuso e ineficaz que a fez pensar que podia formar um exército de fundamentalistas contra Carlos Eduardo. Deu tudo errado, sobretudo porque sua credibilidade é nula: 95% de impopularidade, algo que estremeceu, até, os especialistas; um case que se tornará, fatalmente, num futuro próximo, objeto de estudos. A prefeita de Natal é uma aberração e, como tal, repudiada por todos. Apenas 4% aprovam seu governo... Nem o ex-prefeito Aldo Tinoco atingiu essa marca.

Falastrona incorrigível e desprovida de ação, armou contra Natal com o intuito deliberado ou inconsciente – pois nessas coisas de maldade crua e simples o inconsciente às vezes prevalece sobre a razão –, de atingir alguém cujo nome amargava-lhe e continua amar-

gando-lhe o gole d'água e nos dá a entender que o bocado que come incha-lhe na garganta e a faz adoecer; não admira que tenha passado os quatro anos de seu governo perambulando em clínicas e consultórios médicos, quando não estava flinando por Miami e Portugal, aproveitando para fugir às suas responsabilidades de gestora de uma bela cidade que se esfarelou em suas mãos.

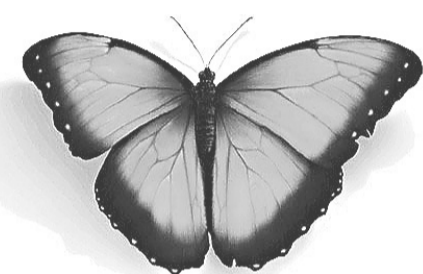
Viveu Mícarla à tripa forra, fazendo tudo o que antes, como mera cidadã e empresária nunca fez, como sair de Natal para pentear-se em São Paulo, onde manteve ou ainda mantém a custa do erário, conforme registro de Joyce Pasovitch em revista de circulação nacional, reserva permanente de serviços de carro com motorista e apartamento de luxo em hotel de luxo. Enquanto isso, na vida real, o ministro da Mobilidade Urbana – ou que nome tenha a procurava – literalmente caçava a borboleta –, para fazê-la trabalhar por Natal. Resultado: até o momento, apesar da vizinhança da Copa, pouco fez para cumprimento das metas, e ainda assim provocou uma verdadeira insurreição entre natalenses que, temendo perder seus imóveis com as obras previstas, protestam portando faixas nas fachadas de suas casas que ela ameaçava botar abaixo para satisfazer o apetite de sanguessugas famélicas de olho na dinheirama da Copa.

Mícarla, em resumo, fundiu Natal. Vivendo em sua ilha da fantasia, como uma criança mimada, fez contra cidade um dano que aparentemente ultrapassa sua própria fragilidade física e emocional; algo visceral, inaudito, que expõe dramaticamente o poder do ódio que não cansa, do ódio velho e maturado que não se peja de fazer o mal a uma população, apenas para atingir o alvo – o odiado adversário que lhe cortou as asas, fazendo-a a ver que vice e ministro demissionário tem tanto poder quanto tem boa gente na "Operação Impacto".

Mícarla chegou às raízes da loucura em sua entrevista declaratória de apoio a Carlos Eduardo, que a antecedeu no cargo de prefeito e lhe deixou obras para que ela as destruísse pela incúria. E enquanto Mícarla se entregava voluptuosamente ao ódio, pagávamos nós e a cidade inteira o oneroso preço do seu desequilíbrio, da sua falta de senso, da sua irracionalidade e, sobretudo, do seu absoluto desprezo por Natal. Preferiu Mícarla tornar-se histriônica e desonrar o próprio nome para satisfação de obsessivo desejo de vingança contra um odiado adversário político. Basten-nos isto para provar sua insanidade e quanto estava despreparada para a alta função que ganhou no voto e logo o perdeu, pois apenas uma ínfima parcela de natalenses ousa apoiá-la – o que

inclui sua tropa de choque aquartelada nas igrejas evangélicas –; os demais a desaprovam e rejeitam como se fora uma praga bíblica. Nunca houve um político mais impopular em Natal nos fastos republicanos. Mícarla, a mulher-gafanhoto que devorou uma cidade e a fé dos cidadãos, é absolutamente campeã nesse quesito. Ninguém, em matéria de impopularidade, lhe toma o cetro e esse posto que da a dimensão da calamidade que foi seu governo.

Eu me lembro que em sua campanha, certa vez, respondendo a contato de um fiel cão de guarda da candidatura, disse-lhe e ele ficou chateado com isso, que a escolha do signo era uma incongruência, em sendo a borboleta, como sabemos, um dos símbolos da morte. Pois estava certo, ao refletir sobre esse governo do Partido Verde que nos deu Mícarla e sua sanha. A pior de todas as calamidades, como a varíola e a febre amarela, que já se abateu sobre nossa cidade natal.



ESTRUTURAL

estruturalbrasil.com.br

**CAPACIDADE: PROFISSIONAIS TREINADOS E EXPERIENTES
PARA REALIZAR O SONHO DE CADA CLIENTE.**

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn



novojornal.jor.br/blog



A lição do pároco

Dizia o velho pároco: "Amo os pecadores, mas abomino o pecado". Adoro os meus amigos petistas e flamenguistas, pecadores. Mas não dedico o mesmo afeto ao PT nem ao Flamengo.

Começo pelo futebol. Torço por uma porcaria coletiva, imprestável, chamada Vasco da Gama. Culpa de um irmão mais velho e um time de botão. Formava assim: Ita, Paulinho e Beline. Écio, Orlando e Coronel. Sabará, Almir, Vavá, Roberto Pinto e Pinga. Nunca houve outro igual. Nem com Romário e Edmundo juntos, o Vasco foi igual.

A única alegria que me resta é o Flamengo. Triste do torcedor que se alegra com a desgraça alheia, porque não tem alegria própria. Esse é um castigo do menino contra o velho; cruz que carrego.

Se eu pudesse abriria uma grande vala e enterraria o time completo, com Roberto Dinamite na frente. Como jogador, sua dinamite era um foguetão; como cartola, não faz um traque peido de véia.

Agora a política. Outra grande disenteria! O contrato social é uma adesão de embuste. Sobre a mesa posta, o papel do contrato é exibido à distância, onde o eleitor põe o polegar sujo. Ágrafo, o povo oferece a sujeira do dedo para consolidar a imunidade do poder contratante.

Estamos vivendo os dois campeonatos. No futebol, o Brasil só ganha da China. Na política, nem do Chile ganha. Na ética, disputa com a Rússia. Duas pátrias da corrupção.

Alguns contestaram o último texto. Esperneio só? Verdade fosse, eu comemoraria. Pois a solidão é a melhor companhia nesses tempos de patifaria. Mas, infelizmente, também sou do time. Portanto, não estou só. Faço parte do rebanho, mas não abro mão de arguir com ideias próprias. "Não sei pra onde vou. Só sei que não vou por aí".

Uma coisa eu admiro nos flamenguistas. Não se abatem nas derrotas. Ostentam bandeiras e camisas, no meio da desgraça. Tenho inveja desse amor incondicional.

O petismo é assim. Para fazer alianças, eles avançaram na lição de Lênin de que até o diabo pode ser aliado, desde que o fim seja atingido. Esquecem a lição leninista da autocritica. Qualquer gesto que não seja de aplauso merece escárnio. Se na Ditadura toda oposição era comunista; no petismo, toda crítica é neoliberalismo. Incluir desvalidos é uma obrigação, não um favor. Ser melhor do que a Direita é um dever e não uma glória.

Há diferença da Veja para Carta Capital? A Veja é o liberalismo amoral escancarado. A Carta Capital é a apologia do estatismo de meia-esquerda. Roberto Civita e Mino Carta são cartas do mesmo baralho que faz a sueca do nosso Contrato Social. O resto é fanatismo. Coisa de torcedor e não do pensamento crítico.

Isso me faz lembrar a lição do velho e esquecido Marx. A crítica não pretende enfeitar o cárcere com rosas, mas quebrar as grades para colher a flor viva. Té mais.

Propaganda

O Novo Jornal é o único que tem trazido uma boa cobertura sobre as eleições. Bacana o trabalho de Sílvio Andrade. E eu que nem assistia o horário eleitoral agora estou fazendo isso só para ver se as coisas batem. Bom também perguntar de onde esses cidadãos vão tirar dinheiro para tantas obras. Mas a pior promessa de todas é essa de Hermano e Rogério, de dar escritura pública para todo mundo. Fiz minhas contas de leigo: 40 mil imóveis x R\$ 3.000 = R\$ 120 milhões. Numa cidade falida como a nossa e levando em consideração que o número de imóveis sem escritura pública deve ser bem maior, contem outra caras candidatos!

Edilson Barbosa
Por e-mail

Eleições

É engano meu ou o N. Jornal entrou na campanha de Hermanoo? Essa história do desagravo ao velho Garibaldi parece uma tentativa de distorcer um fato. C Eduardo disse que o primo tinha ficado radical depois de velho, não disse nada contra os idosos.

Bergson Soares
Por e-mail

Mícarla 1

Esse Rafael Duarte se aha. Quem é ele para chamar Mícarla de mentirosa? Não se duvida de uma mãe e ainda mais se ela é evangélica.

Alcione Silva
Pelo Twitter

Mícarla 2

Ei vocês não estavam atrás da prefeita? A mulher tava trabalhando pelo twitter na sexta-feira, mas só apareceu à noite no Mícarla de Sousa @micarladesusoua (segue) O trabalho não para - CREAS atende mais de 300 famílias por mês - Liminar determina retorno imediato dos servidores em greve ao trabalho.

Batista Júnior
Pelo Twitter

Eleika Bezerra

Admiro a professora Eleika Bezerra pelo compromisso de abrir mão de seus rendimentos, caso seja eleita vereadora, em benefício da Educação (com E maiúsculo). Mas não posso concordar com ela em relação ao questionamento sobre a lei das cotas. Temos, sim, que fazer justiça com quem não teve a sorte de ser um bem nascido - este termo, sozinho, já traduz um preconceito, mas é muito utilizado pelas classes dominantes. Não sei se a professora sabe, mas onde as cotas foram implantadas, os alunos que foram beneficiados por elas estão entre os que têm os melhores desempenhos. E, até onde sabemos, essas instituições - a Universidade do Estado do RN é um exemplo - não estão passando por nenhum problema. O rapaz que se esforçou e foi para

uma escola particular é um caso isolado. Na visão de quem é apenas curioso, o que vai acontecer é os alunos mais interessados ficarem nas escolas públicas, para se beneficiarem das cotas e como têm projetos de vida e disposição para avançar vão acabar contribuindo para o desenvolvimento da educação pública, cobrando dos governantes. Mais que isso professora: quando eles sabem que vão concorrer em igualdade de condições, com outros das escolas públicas, isso vai servir como incentivo desde a primeira escola. Quem for bem nascido que lute pelos outros 50% das vagas. Mas parabéns professora pela coragem de expor seus argumentos de forma tão contundente.

Conceição Santos
Por e-mail

Assine
3342.0350

Em até 12 x nos cartões



NOVO
JORNAL

ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALIS
www.anj.org.br

IVZ
NÚTIO VIKTOR DE OLIVEIRA

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



POTIGAS

COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS

Seja o
nosso
próximo
cliente.

www.potigas.com.br

HYUNDAI TAXA

50% DE ENTRADA E SALDO
EM 24X SEM JUROS

0%

MAIS TECNOLOGIA,
MAIS DESIGN,
SEM JUROS.



Tucson
O MELHOR NEGÓCIO
DO BRASIL 2013

A REVISTA CARRO AVALIOU 588 CARROS
VENDIDOS NO BRASIL.

FONTE: REVISTA CARRO HOJE - AÑO 2 - Nº 53

i30
O HATCH MÉDIO MAIS COMPLETO,
EQUIPADO E PREMIADO DO MERCADO.



Veloster
A TECNOLOGIA, DESIGN E SEGURANÇA
DE UM CARRO GENIAL.



Elantra
SEGURANÇA, DESEMPENHO, DESIGN
E TECNOLOGIA QUE CONQUISTARAM
O MUNDO.



NATAL LAGOA NOVA
AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A
(84) 2010.1111



O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC PARA O VEÍCULO I30 AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. G263, SENDO R\$ 28.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.226,72 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 56.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 57.441,28. TUCSON GLS 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GP44, SENDO R\$ 32.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.396,04 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 64.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 65.504,96. ELANTRA AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2012/2013, CAT. G982, SENDO R\$ 43.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS FIXAS DE R\$ 1.861,67. VALOR À VISTA R\$ 86.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 87.680,08. VELOSTER 0 KM, ANO/MODELO 2012/2013, CAT. I-087, SENDO R\$ 41.500,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS FIXAS DE R\$ 1.798,18. VALOR À VISTA R\$ 83.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 84.656,32. (PINTURA NA COR BRANCA OU VERMELHA, ACRÉSCIMO DE R\$ 5.000,00). TARIFA DE R\$ 980,00 COBRADA PELO BANCO ALFA S/A PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFECÇÃO DE CADASTRO ETC. TAXA DE 0% A.M. (COEFICIENTE 0,04167) E 0% A.A., MAIS IOF OBRIGATORIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM IOF DE 0,04233. TAXA DO CET MAIS IOF DE 0,13% A.M. E 1,53% A.A. JUROS SUBSIDIADOS PAGOS PELO DISTRIBUIDOR. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. CASO O CADASTRO NÃO SEJA ACEITO PELO BANCO ALFA, DEVERÁ SER ENCAMINHADO PARA OUTRAS FINANCEIRAS QUE PRATICAM MAIORES TAXAS. FINANCIAMENTO PRATICADO PELAS LOJAS HYUNDAI CAOA. PLANO DE FINANCIAMENTO VÁLIDO PARA VEÍCULOS NAS CORES PRETA E PRATA ATÉ 17/09/2012. ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FRETE E PINTURA NÃO INCLUSOS. CONDIÇÕES SEM USADO COMO ENTRADA.



AV. AMINTAS BARROS, 1880
LAGOA NOVA

Respeite a sinalização de trânsito

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 5 ▶

SETURN VAI EXPLICAR FIM DO PASSE LIVRE

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O Sindicato das Empresas de Transporte Urbano (Seturn) vai se pronunciar nesta segunda-feira sobre a decisão de interromper o sistema de integração gratuita, o chamado "Passe Livre", medida anunciada na última sexta-feira. De acordo com o diretor de comunicação da entidade, Augusto Maranhão, a explicação para o cancelamento do mecanismo será dada pelo engenheiro civil e consultor de mobilidade Carlos Batinga. O local e o horário da entrevista, contudo, ainda não foram divulgados.

A interrupção do "Passe Livre" será deflagrada à meia noite de hoje, segundo o Seturn, em razão do "desequilíbrio econômico" causado pela revogação do aumento das tarifas pela Câmara Municipal, aprovado no último dia 6 de setembro. Pelo benefício, o usuário pagava apenas uma passagem ao passar pelas roletas de dois ônibus em um intervalo menor de 50 minutos.

O NOVO JORNAL procurou ontem a Secretaria de Mobilidade Urbana (Semob) para comentar a medida, mas nem o titular da pasta, Márcio Sá, nem o secretário adjunto, Haroldo Maia, atenderam às ligações.

Embora ainda não tenha se pronunciado oficialmente, o Seturn

publicou um anúncio nos principais jornais de Natal para anunciar a decisão. A publicidade também foi veiculada no site do sindicato.

A Semob autorizou um aumento no dia 27 de agosto - na ordem de 9,1%, elevando a tarifa para R\$ 2,40. A justificativa, à época, foi a reposição inflacionária de 18 meses, em cima do preço anterior, R\$ 2,20, adotado desde janeiro de 2011. O reajuste seguiu Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

A divulgação do reajuste serviu de estopim para uma série de revoltas populares. Estas ações, com tumultos no trânsito e atos de vandalismo, levaram aos vereadores municipais a analisar a revogação do reajuste. O decreto reajustando a tarifa para R\$ 2,40 foi derrubado pelo Legislativo municipal no dia 6 de setembro.

Em contra-ataque, o Seturn ingressou com uma ação para obter na justiça a autorização do aumento. O processo está tramitando no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJRN).

Para os empresários do setor de transportes urbanos de Natal, em reportagem do NOVO JORNAL da última terça-feira, os prejuízos estimados pela revogação da Câmara são de R\$ 70 mil diários, o que poderia causar um desmantelamento do setor.

Ao município, ente gestor



▶ Benefício do "Passe Livre" será suspenso a partir de meia noite de hoje

do sistema de transporte público, as empresas sugeriram uma série de medidas para o reequilíbrio financeiro. Entre elas estavam o fim do Passe Livre, a extinção de linhas e um estudo técnico coordenado pela Semob para analisar possíveis adequações no sistema. O Seturn também deve recorrer ao Ministério Público, solicitando uma audiência pública para discutir as principais deficiências do sistema público de transporte.

PARECER TÉCNICO DA SEMOB

Segundo atesta um parecer técnico da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana, produzido no dia 27 de agosto, e analisado com exclusividade pelo NOVO JORNAL, o valor real das passagens deveria ser o de R\$ 2,4289. O valor está baseado numa série de cálculos sobre custos fixos e variáveis do sistema de transporte. O

documento se baseou numa carta enviada pelo Seturn solicitando o reajuste no início de agosto. O valor estipulado pelas empresas foi de R\$ 2,5577.

No documento assinado pelo secretário adjunto da Semob, Haroldo Maia, o reajuste na tarifa é a única forma de manter o equilíbrio econômico-financeiro do sistema. "Não havendo o reajuste, um reflexo negativo se dará na qualidade do serviço". Contudo, a Semob de-

finiu a tarifa em R\$ 2,40, por entender que esse valor remunerava os custos do serviço transporte.

O aumento também é justificado em razão da reposição inflacionária. Os técnicos da Semob constataram que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPVA), no período entre junho de 1994 e janeiro de 2011, foi de 5,54%, enquanto que a média dos reajustes tarifários foi de 6,66%, o que manteve o valor da tarifa sempre acima da inflação no período. Com o possível aumento do dia 27, a passagem seria elevada em 9,1%.

Ao receber a solicitação, a Semob se mostrou favorável ao realinhamento no valor da tarifa de ônibus e promoveu uma série de estudos sobre os custos do sistema. Foram analisados variáveis como o preço dos combustíveis, manutenção dos ônibus, depreciação dos veículos e salários. Contudo, o documento não traz o detalhamento destes cálculos.

Em janeiro de 2012, segundo a Seturn, a remuneração dos trabalhadores do setor de transportes foi de 15%; e os combustíveis subiram 6%. Com isso, os empresários enviaram, no dia 9 de agosto, o pedido da tarifa de R\$ 2,5577. Esta proposta foi rechaçada pelo município, por entender que não correspondia com a realidade.

COMUNICAMOS AOS NOSSOS
CLIENTES QUE, DEVIDO AO
DESEQUILÍBRIO ECONÔMICO,
A INTEGRAÇÃO GRATUITA NÃO
PODERÁ MAIS SER REALIZADA.

Economia

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente - 4009.3535



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,011		0,24%		
TURISMO	2,070	2,642	62.105,47	7,5%	0,41%



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojoal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

OBRA INSOSSA

/ SAL / SEGUNDO SINDICATO, AMPLIAÇÃO DE R\$ 232 MILHÕES NO TERMINAL SALINEIRO AINDA ESTÁ AQUÉM DO USO. EXPECTATIVA DE RETOMADA DA PRODUÇÃO É DE DOIS ANOS

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

OS R\$ 232 milhões aplicados pelo governo federal no Porto-Ilha de Areia Branca ainda estão estacionados. A expectativa é que só dêem retorno financeiro nos próximos dois anos, quando a indústria salinera potiguar estará recuperada das cheias de 2008, 2009 e 2011 e voltará a exportar. Maior produtor de sal do Brasil, o Rio Grande do Norte já chegou a exportar um milhão de toneladas do item. Em 2012, o volume não deve ultrapassar as 200 mil toneladas.

O projeto do Programa de Aceleração do Crescimento aumentou em oito mil metros quadrados a área de armazenamento do sal e ampliou de 120 mil toneladas para 220 mil a capacidade de estocagem do Porto-Ilha. Tudo isso para tornar o terminal mais competitivo e fazer com que navios salineiros de até 75 mil toneladas atracassem no porto. Inaugurada em junho deste ano, a nova estrutura jamais foi usada.

O presidente do Sindicato da Indústria Extrativa do Sal do RN (Siesal), Airton Paulo Torres, explica que o setor vem amargando grandes perdas de produção desde 2008, quando um fenômeno atípico de chuvas abundantes assolou o Oeste potiguar. Tal fenômeno se repetiu em 2009 e 2011 e trouxe ainda mais prejuízos ao segmento. "Na região chove com intensidade a cada dez anos. E num espaço de cinco anos tivemos muita chuva", registra.

Houve uma perda de 20% na produção das salinas do Estado, o que obrigou o setor a cancelar as exportações. Para quem em anos anteriores chegou a exportar mais de 700 mil toneladas de sal e faturar US\$ 9,3 milhões, o comércio externo foi reduzido a quantidade insignificante. "Fomos obrigados a cancelar as exportações porque não tinha sal", diz Torres. Os contratos cancelados datavam de 2010 e 2011.

De fato, as exportações de sal do RN registram uma curva descendente nesses anos. Em 2007 fo-



► Após ampliado, terminal salineiro de Areia Branca ainda não é usado na sua capacidade total

ram comercializadas 701 mil toneladas de sal marinho a granel, que representaram US\$ 9,3 milhões. Em 2008, a exportação do produto caiu quase 50%: foram 297 mil toneladas para um faturamento de US\$ 4,7 milhões. Em 2010, porém, voltou a subir e chegou às 741 mil toneladas e US\$ 14 milhões, mas em 2011 apresentou queda de 38% - foram

398 mil toneladas e US\$ 8,6 milhões.

Diante da falta de estoque para exportação, o mercado interno tornou-se prioritário. Com a escassez do produto no mercado devido às fortes chuvas, acabou havendo uma valorização no preço do sal, o que de certa forma compensou as perdas que os produtores tiveram com o comércio exterior.

Dois mil e doze será o ano da retomada. De acordo com Airton Torres, os produtores estão, aos poucos, retornando ao mercado externo. A expectativa é exportar 200 mil toneladas de sal - das cinco milhões que serão produzidas até o fim do ano - para países como Nigéria, Canadá, Estados Unidos e escandinavos como

Noruega. Entretanto, voltar ao patamar de 2007, só daqui três anos.

"Estamos retomando o mercado devagar. Este ano começamos um processo de recuperação, mas isso levará de dois a três anos para se concluir", estima o presidente do Siesal. Com isso, a expectativa é de só começar a usar toda a estrutura existente no Porto-Ilha depois desse período. "A produção ainda é muito pequena para se pensar em um crescimento nas exportações. Vamos crescer progressivamente", emendou. Enquanto isso não acontece, os investimentos realizados no Porto-Ilha permanecem estacionados. As 30 salinas que atuam no Rio Grande do Norte seguem priorizando o mercado interno. "Quando pensávamos que iríamos começar a usar o porto, nos deparamos com a necessidade de cancelar as exportações", finaliza.

CONTINUA
NA PÁGINA 0 ►

NOVO FREELANDER 2 DIESEL: UM PURO-SANGUE COM ESPÍRITO LAND ROVER



CINTO DE SEGURANÇA SALVA VIDAS



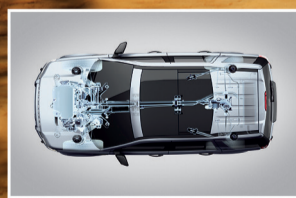
ESPORTIVIDADE: COMMAND SHIFT™
Câmbio automático de 6 velocidades



SEGURANÇA: 9 AIR BAGS



CONFORTO: BANCOS EM COURO



FORÇA E ECONOMIA: MOTOR DIESEL 2.2L COM 190 CV



ROBUSTEZ: EXCLUSIVO SISTEMA TERRAIN RESPONSE™

NOVO FREELANDER 2 DIESEL

A PARTIR DE R\$ **139.900,00***

PGprime
AUTOMÓVEIS
VOCÊ PODE MAIS.

|84| 3344.9720
pgprime.com.br
BR 101, próximo ao viaduto de Ponta Negra

SEMANA FREELANDER: DE 15 A 22 DE SETEMBRO

NOVO FREELANDER 2 DIESEL
O espírito Land Rover em todos os detalhes.

LAND ROVER
GO BEYOND

SETOR FATURA ATÉ R\$ 1 BILHÃO POR ANO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 9 ▶

O RN produz hoje 95% do sal consumido no país. O segmento fatura entre R\$ 800 milhões e R\$ 1 bilhão por ano, deixando uma contribuição de R\$ 60 milhões em Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), sem contar o tributo que também é descontado no frete. Há, porém, uma concorrência acirrada com o produto chileno, que chega ao Brasil a um preço bem mais baixo devido ao frete mais barato.

Para barrar a disparada do vizinho, o governo brasileiro instituiu há mais de um ano que todo sal do Chile destinado à indústria de transformação que entrar no Brasil é taxado em 35% do valor F.O.B. (do inglês Free On Board, preço livre a bordo) em todos os portos, com exceção apenas de Santos.

Mas segundo Airtton Torres, a medida não está sendo suficiente para diminuir as importações de sal no Brasil, que está em um milhão de toneladas por ano - ou 20% da produção do país. Segundo o presidente do sindicato, importar ainda é mais barato porque o frete marítimo do Chile para o Brasil ainda é muito baixo e praticado pela própria empresa salineira.

O Estado também é campeão em refino. De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria de Moagem e Refino de Sal do RN (Simorsal), Evandro Praxedes, o RN beneficia 90% do sal consumido no Brasil. Mas o setor foi



▶ Reforma e ampliação do porto-ilha tornou as instalações capazes de receber navios de até 75 mil toneladas

fortemente atingido pela seca registrada ao longo deste ano. "Não há uma perspectiva de aumento na produção, mas não estamos numa situação de crise. Ainda não chegou a comprometer", garante.

Com isso, o preço do sal refinado caiu em torno de 30%. Antes a tonelada era vendida a R\$ 380 e hoje não passa de R\$ 280. Segun-

do Praxedes, a queda no preço começou em abril, mês em que a estiagem passou a afetar a produção salineira. "O sal tem uma dependência muito grande do fator climático", registra.

O declínio já era esperado pelo setor. Praxedes diz que os industriais já previam uma queda no preço. Porque como as intensas chu-

vas de 2008 reduziram a produção e fizeram os preços subirem, a entrada do sal do Chile acabou sendo favorecida. Na época o valor cresceu devido às dificuldades e despesas que os empresários tiveram para repor o estoque das salinas. "Tivemos que repassar essas despesas, mas agora está sob controle", diz Praxedes.

Das cinco milhões de toneladas de sal extraídas em solo potiguar, as indústrias beneficiam 1,8 milhão de toneladas por ano. O índice deve se repetir em 2012, apesar da estiagem. De acordo com o sindicato, em torno de 40 empresas constituem o setor no RN, entre indústrias extrativas e de beneficiamento. Juntas geram 15 mil empre-

gos diretos e 50 mil indiretos. O faturamento anual do setor oscila entre R\$ 800 milhões e R\$ 1 bilhão.

Para Evandro Praxedes, o setor não passa dificuldade, e sim vive um momento de adaptação no mercado. Não há perspectiva de quando as coisas irão se estabilizar. "A tendência é essa, mas não sabemos quando isso vai acontecer", diz.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

EDITORIAL

Esta semana estamos assistimos publicamente ao desmoronamento do governo estadual. Quando as forças de segurança do estado, barrando o avanço da marcha todos pela saúde, derrubaram a advogada Elke Cunha, ela caiu, levantou-se, e a marcha prosseguiu. Mas alguma coisa ficou no chão e não mais se ergueu, o governo da médica Rosalba Ciarlini. De lá para cá, numa velocidade assustadora, se desmantela toda rede de atendimento público à saúde. O Rio Grande do Norte não consegue prestar uma assistência mínima em qualquer área, de Pediatria a Obstetrícia, passando por Ortopedia, Samu e UTI. Os médicos funcionários públicos estão há quatro meses em greve, a marca, empresa contratada pela prefeitura de Natal e pelo Estado para atuar em Mossoró, e que enfrenta denúncias de irregularidades e prisão de seus diretores, mesmo sob intervenção enfrenta greve por falta de pagamento aos profissionais. Nos últimos dias parou o atendimento das cooperativas dos médicos e dos anestesiológicos. Eu aqui fico pensando e ao olhar a euforia e o riso largo da governadora nas passeatas de Mossoró, fazendo campanha por sua candidatura, comparando com o choro e a dor dos pacientes e familiares desassistidos, vejo como estamos abandonados por quem deveria bem gerir a coisa pública. Que nos resta fazer? Já fizemos manifestações nos hospitais, denúncias em várias delegacias de polícia, já fechamos ruas, enfrentamos a polícia e o exército na marcha em defesa da saúde. Estamos vivos, Continuaremos a denunciar. O velho estilo político, herdado dos grotões, que chegou ao governo estadual, será combatido até que aprenda que foi eleito para servir ao povo, para garantir os direitos dos cidadãos, não para jogar no desespero e na desassistência a população sofrida do nosso estado. Não estamos nem um pouco cansados, nos estimula o apoio e a compreensão da sociedade de que estamos lutando por seus direitos, nos alimenta a alma a certeza de que os que lutam pela causa da saúde são abençoados porque defendem a vida. O ibope divulgava essa semana que jamais encontrou em vinte anos de pesquisa uma rejeição tão grande como a que atinge a prefeita de Natal. Com índices crescentes e alarmantes de rejeição que já ultrapassam 70% a governadora do estado repete a trajetória descendente que destruiu politicamente a prefeita. Não demorará muito para que o ibope encontre números igualmente espantosos de desaprovação e rejeição, selando o destino do governo estadual.

Dr. Geraldo Ferreira
Presidente Sinmed RN



ASSEMBLEIA

Na próxima terça-feira (18), será realizada assembleia, às 19h, na sede do sindicato, para discutir ponto eletrônico e a greve dos médicos do Estado.

PONTO ELETRÔNICO

O Sinmed orienta aos médicos que, como estão em greve, não tenham sentido em se cadastrar ou assinar ponto eletrônico. A greve é um estado de exceção, onde as relações trabalhistas ganham outro nível.

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br



“QUANDO PENSÁVAMOS QUE IRÍAMOS COMEÇAR A USAR O PORTO, NOS DEPARAMOS COM A NECESSIDADE DE CANCELAR AS EXPORTAÇÕES”

Airtton Paulo Torres
Presidente do Siesal

OBRA TEM 42 ANOS

Inaugurado em 3 de fevereiro de 1970, o Porto-Ilha de Areia Branca foi projetado em alto-mar para escoar toda a produção de sal do RN, que está concentrada nos municípios de Macau, Galinhos, Porto do Mangue, Areia Branca, Mossoró e Grossos. Ao anunciar o Programa de Aceleração do Crescimento, o governo federal incluiu a ampliação do terminal, um sonho antigo dos salineiros.

Foram investidos R\$ 232 milhões na ampliação, concluída em março passado. O novo

projeto aumentou em oito mil metros quadrados a área da plataforma de armazenamento do sal e em 94 metros o cais de barcaças. Dois novos dolphins foram construídos e um guindaste descarregador de barcaças também foi instalado.

Um novo sistema de fundeio e amarração foi criado, aumentando a capacidade de atracação de navios. Com as mudanças, a capacidade de armazenamento passou de 120 mil toneladas para 220 mil. Dessa forma, o Porto-Ilha se tornou capaz de receber navios

de até 75 mil toneladas. As obras terminaram em março passado, mas até hoje os produtores de sal não usufruíram do novo espaço por causa do cancelamento das exportações.

A expectativa é retomar o comércio exterior via Porto-Ilha este ano, quando 200 mil toneladas de sal marinho serão mandadas para fora do país. O número é ínfimo diante de quase um milhão de toneladas que já se exportou em anos anteriores, mas faz parte de um processo lento de reconquista de mercado pelos produtores locais.

Sal no RN



30 salinas

15 mil empregos diretos e 50 mil indiretos

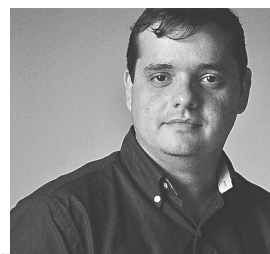
R\$ 800 milhões a R\$ 1 bilhão em faturamento por ano

R\$ 60 milhões em arrecadação de ICMS

5 milhões de toneladas é a extração anual

1,8 milhão de toneladas é o refino anual

200 mil toneladas é o que será exportado em 2012



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

PUXADINHO DE ROSCA

/ NA DIOCESE / COM PROBLEMAS NA LICITAÇÃO, REFORMA NO PRÉDIO DA CÂMARA PARA ABRIGAR OITO GABINETES A MAIS QUE CHEGAM EM 2013 CORRE O RISCO DE NÃO FICAR PRONTA A TEMPO

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

A REFORMA NA Câmara Municipal de Natal corre o risco de não ficar pronta até o início do próximo ano para receber os 29 vereadores que tomarão posse na Casa em 2013 - atualmente são apenas 21 vereadores.

O primeiro andar e parte do térreo do prédio ao lado da sede atual, na rua Jundiá, Tirol, foi alugado junto à Diocese e servirá de anexo. Porém, a obra que deveria ser realizada na estrutura para ampliar o número de gabinetes e acomodar os oito vereadores a mais que terão assento na Casa, conforme prevê a atual legislação, está travada. Duas das seis empresas que participam da licitação (APV e Brascon) foram inabilitadas por falta de documentação e entraram com recurso. Outra construtora - Campos Construções, apta a participar da disputa - quer impugnar os recursos para tirar as concorrentes do páreo.

O custo da reforma está estimado em R\$ 835.032,90, mas a tendência é que a empresa vencedo-

ra apresente um preço menor. Na próxima terça-feira, depois que o presidente da Casa, Edivan Martins, analisar os recursos, a comissão de licitação marcará nova data para a abertura das propostas e definir quem vai tocar a reforma. Um detalhe curioso é que a CMN ainda não sabe quanto vai pagar de aluguel pelo prédio da Diocese. Segundo o diretor da Casa, Pedro Jorge, a Câmara já tem o preço de dois avaliados do CRESCI, mas aguarda ainda a avaliação feita pela Caixa Econômica Federal.

De acordo com o cronograma elaborado pelo setor de engenharia e manutenção da Câmara Municipal, a previsão era começar a reforma em 7 de agosto e concluir tudo até 31 de dezembro. O tempo total estimado da obra é de 145 dias. Com a demora, o prazo fica em aberto. "Se as empresas continuarem brigando não sei quando vamos terminar tudo", disse o arquiteto chefe do setor de engenharia da CMN, Seledon Dias.

O custo dos gabinetes é o mais alto. Segundo o cronograma financeiro, a estrutura onde trabalharão os novos vereadores está



► Câmara terá que construir mais oito gabinetes por causa do aumento de vereadores

orçada em R\$ 608.333,15. Em seguida vem a adaptação nos estacionamentos, estimada em R\$ 164.194,04, a reforma na procuradoria, com R\$ 46.805,96, e os BWCs adaptados, que custarão R\$ 15.699,75. A reforma engloba serviços realizados nos futuros gabinetes e na própria estrutura do atual prédio da Casa. Os sistemas de fiação elétrica, som, televisão e segurança contra incêndio serão revisados. O setor onde funciona atualmente a procuradoria e os dois estacionamentos também sofrerão mudanças. O próprio plenário da Casa também terá que ser readaptado para receber mais oito vereadores. Seledon conta que o plano B para não deixar oito dos 29 vereadores sem teto nas primeiras semanas de trabalho será priorizar a instalação dos gabinetes. "Mes-

mo que os vereadores não fiquem tão bem acomodados, estarão todos instalados", prometeu.

As novas vagas serão criadas no primeiro andar do prédio da Diocese. Uma sala onde hoje funciona um auditório e uma sala menor ao lado receberão os parlamentares eleitos. Cada gabinete terá uma recepção, duas salas para atendimento e a sala do vereador com um pequeno lavabo. No mesmo andar será instalada uma enfermaria e duas salas maiores para reunião. O que anima o arquiteto é o fato do material usado nas paredes dos gabinetes ser de um tipo de gesso de fácil manuseio. Tecnicamente o draywall é feito de chapas de gesso galvanizado que permitem instalações elétricas e hidráulicas por meio do sistema de fixação a pólvora em tetos (chumba-

dores químicos) ou aparafusadas em estruturas de perfis de aço galvanizado. As paredes de gesso são mais leves e com espessuras menores que as paredes de alvenaria.

Parte do térreo do prédio da Diocese também será usado pela Câmara Municipal. O setor da limpeza e o acesso ao primeiro andar ficarão na lateral do prédio. As mudanças nos estacionamentos serão feitas sem ampliar o espaço. Hoje, cada vereador tem uma vaga fixa. A entrada e a saída também são por locais diferentes. A estratégia, agora, é reduzir os acessos para ampliar o número de vagas. "Vamos transformar as vagas em rotativas. Também vamos fechar uma das entradas. Os carros entrarão e sairão pelo menos local. Assim, no espaço de uma das entradas, abriremos mais duas vagas", contou.



► Prédio da Arquiocese, ao lado, será reformado

NOVA DATA DA LICITAÇÃO SERÁ REMARCADA

Seis empresas concorrem à licitação por tomada de preço para realizar as obras de reforma da Câmara Municipal de Natal: Campos Construções, Enco Engenharia, Crisal Construções, RVV Construções, APV Engenharia e Brascon. As duas últimas foram inabilitadas porque não apresentaram o balanço patrimonial registrado na Junta Comercial.

Ontem estava marcada a abertura das propostas financeiras das empresas. No entanto, ninguém apareceu porque a construtora Campos Construções não aceitou a tentativa das concorrentes em retornar ao páreo e entrou com uma interposição de contra-razão, ou seja, um recurso para cassar o recurso das empresas. Na defesa, a APV e a Brascon apresentaram como ar-



► Domingues Guará: nova data até terça-feira

gumento jurisprudências antigas que não viram na falta desse tipo de documento razão para inabilitar outras empresas.

O presidente da comissão

de licitação, Domingues Guará, afirmou que enviaria ainda ontem para a mesa diretora da Casa o recurso da Campos Construções para análise. "Se tudo der certo, até a próxima terça-feira, o presidente da Câmara Municipal, Edivan Martins, vai analisar essa intercorrência administrativa e aí será remarcada a nova data para a abertura das propostas", disse.

Além de Domingues Guará, a comissão de licitação da Câmara Municipal é formada pelos funcionários Jorge José Aguiar Silva, Euriques Furtado Neto, Adriana da Silva Bezerra e Mércia Aldenora.

DIVISÃO DE VERBA AINDA NÃO ESTÁ DEFINIDA

Se as obras da reforma da Câmara Municipal ainda seguem indefinidas, a divisão da verba entre os 29 vereadores da Casa também ainda não está certa. Segundo o diretor geral da CMN, Pedro Jorge, somente quando o orçamento para 2013 for definido será possível calcular quanto cada gabinete receberá por mês. A dúvida é importante porque segundo a mesma lei federal que autorizou o aumento do número de vereadores na maioria das Câmaras Municipais do país também deixou claro que a verba seria a mesma independente da quantidade de gente a mais. "Não dá para dizer nada por enquanto até sair o orçamento de 2013. Só então a mesa diretora vai definir", disse Jorge.

O certo é que a Câmara Municipal de Natal recebe mensalmente cerca de R\$ 3,5 milhões. Desse montante, até 70% pode ser gasto com folha de pessoal. OS vereadores da atual legislatura que tentam a reeleição, no



► Pedro Jorge: só com orçamento

entanto, não querem cortar da verba que já recebem. Em março, o NOVO JORNAL procurou vários deles e todos foram unânimes em pedir o corte nos cargos comissionados mantidos, principalmente, pela Mesa Diretora. Pedro Jorge afirmou, no entanto, que atual gestão cortou 40% dos comissionados, o que permitiu a implementação do Plano de Cargos e Salários dos servidores efetivos. "Ao todo, foram mais de R\$ 3 milhões a mais por ano", explicou.

CUSTO/GABINETE

Salário/vereador
► R\$ 15 mil

Verba de Gabinete
► R\$ 17 mil

Comissionados (10)
► R\$ 21 mil

Total
► R\$ 53 mil

CUSTO/VEREADOR (MÊS)

Salário
► R\$ 315 mil

Verba de Gabinete
► R\$ 357 mil

Comissionados
► R\$ 441 mil

Total
► R\$ 1,113 milhão

CUSTO/VEREADOR (ANO)

Salário
► R\$ 4,095 milhões

Verba de Gabinete
► R\$ 4,284 milhões

Comissionados
► R\$ 5,733 milhões

Total
► R\$ 14,112 milhões

SALÁRIOS DOS ASSESSORES PARLAMENTARES MUNICIPAIS (APMS) POR GABINETE

► APM 1 - 2 funcionários - R\$ 750,00

► APM 2 - 2 funcionários - R\$ 1.000,00

► APM 3 - 2 funcionários - R\$ 1.250,00

► APM 4 - 2 funcionários - R\$ 2.500,00

► APM 5 - 1 funcionário - R\$ 4 mil

► APM 6 - 1 funcionário - R\$ 6 mil

Repasso

► R\$ 3,5 milhões é o valor do repasse da prefeitura à Câmara. O montante é o equivalente a 4,5% da receita tributária líquida mensal do município

Diretoria

► 31 cargos de direção a um custo total de R\$ 84.700,00

Fundação Djalmá Marinho (inclui TV Câmara + Escola Legislativa) - 16 cargos

► R\$ 29,2 mil

Mesa Diretora

► 58 Assessores Parlamentares. Salários variam de R\$ 750 a a R\$ 6 mil

O gasto com pessoal na CMN pode chegar a 70% do orçamento.

SAIBA MAIS

Uma mudança na lei aprovada em 2011 aumentou o número de vagas nas câmaras da maioria dos municípios do país, que ganharão, ao todo, 8.400 novos parlamentares. A ressalva é que a verba para custear a mudança não sofrerá alteração, o que significa que os vereadores terão que repartir o bolo com mais gente. Hoje somente a estrutura dos parlamentares custa, por mês, R\$ 1,113. A chegada de mais oito parlamentares significaria 88 pessoas a mais transitando no prédio.

URNAS

SOB NOVA DIREÇÃO

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NU

/ CARGO / SEM DEIXAR DE CONTEMPLAR O RIO E O MAR, LEMBRANDO A INFÂNCIA EM AREIA BRANCA, JOÃO REBOUÇAS COMANDA PROCESSO ELEITORAL DA PRESIDÊNCIA DO TRE

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

JOÃO BATISTA REBOUÇAS é um matuto que tem uma queda pelo mar. Da presidência do Tribunal Regional Eleitoral, de paletó e gravata, ele contempla uma paisagem realmente irresistível. Lá na frente estão o rio Potengi e o oceano Atlântico. Um encontro que sugere poesia, bem diferente do ar sisudo e condicionado que preenche a sala onde trabalha o homem mais importante do período eleitoral. A bem da verdade, João preferia estar mais à vontade. Mas o status não deixa. Matuto, para ele, é quem preserva a origem e as tradições da cultura popular. É assim que se define João Rebouças, o homem que manda prender e soltar.

A última palavra sobre tudo relacionado às eleições é do presidente do TRE. Nem sempre precisa, é verdade. E nem sempre foi assim. O desembargador João

Rebouças sucedeu o colega Saraiva Sobrinho no início de setembro. Pelos próximos dois anos, a cadeira central da Corte Eleitoral estará sob a guarda de um areia-branquense dividido entre o ABC e o Botafogo; a cachaça e o uísque; o trabalho e a família. Só uma coisa não reparte o coração do desembargador: a Justiça.

Rebouças lembra o pai sempre que recorre ao ofício que abraçou na juventude. Comerciante simples mas bem-sucedido em Areia Branca, Alfredo Rebouças era dono de padaria, empresa de sabão em barra e outros estabelecimentos. Também foi prefeito e vereador no município. Mas precisou recomeçar a vida em Natal no final dos anos 60 depois que deixou a cadeia. Sim, a cadeia. João, o quarto filho de uma prole de nove irmãos, até hoje não conseguiu compreender de fato os motivos que levaram os militares a prender o pai dele, um homem conservador e semi-

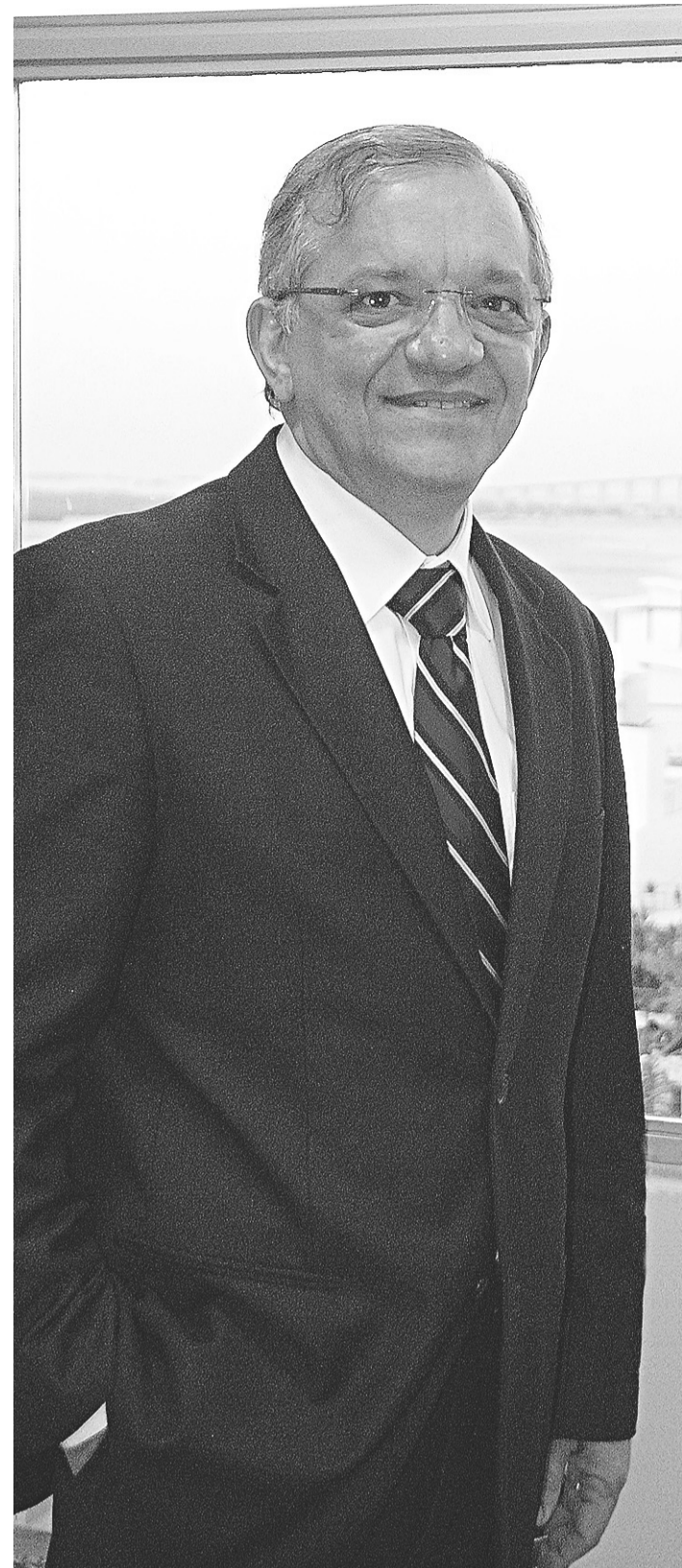
analfabeto, numa época em que na relação de procurados pela polícia só tinha espaço para comunistas e subversivos.

"Muito tempo depois começamos a achar que o fato dele ser amigo de algumas pessoas de sindicatos que haviam em Areia Branca pudesse ter alguma relação. Mas ainda hoje não sei, ele nunca foi comunista", desabafa o presidente do TRE, que sempre ouviu o pai desconversar quando os filhos perguntavam sobre os quatro meses em que ficou na cadeia.

A prisão e a liberdade de Alfredo têm tudo a ver com a forma com que João iria encarar o futuro dali para frente. Para tentar entender o grande trauma da família, abraçou o Direito. Passou no primeiro vestibular da UFRN e desde cedo se destacou nos estudos ainda que precisasse dividir as aulas à entrega dos pães da panificadora aberta pelo pai no bairro das Rocas. "Estudava

à noite e fazia as entregas, a pé, pelas Rocas e os bairros vizinhos. Durante a aula cheguei a babar em cima dos livros. O professor reclamava, mas eu explicava que tinha que acordar às 4h30 para trabalhar", conta sem esquecer o pai que mesmo ciente da dureza cobrava as melhores notas.

O filho de Alfredo Rebouças é pai de quatro filhos (três mulheres e um homem). Elas também optaram pelo Direito enquanto o garoto ainda está no segundo grau. Quando fala de sonhos, João nem pensa duas vezes ao apontar o dia em que o pai assistiu à cerimônia da posse dele como desembargador do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte há oito anos. Exatamente um ano depois, quando foi o primeiro magistrado a zerar os processos no gabinete, seu Alfredo morreu. "Foi o maior orgulho da minha vida ver meu pai na minha posse. Quando ele chegou parei a cerimônia e pedi a bênção", disse.



TRE NÃO ESTÁ EXAGERANDO NA FISCALIZAÇÃO, DIZ REBOUÇAS

A lei da Ficha Limpa não é a única ação da Justiça Eleitoral que vem tirando do sério os candidatos de Natal. Não há dúvidas de que o TRE está mais rigoroso na fiscalização, sobretudo, da propaganda política na campanha. Os fiscais do órgão já proibiram candidatos de fazer atos em praças públicas e até de pedir voto em jantares de adesão realizados em restaurantes restritos a convidados. Mas apesar da reclamação geral, o novo presidente do TER João Rebouças não vê nenhum exagero da equipe. Ele explica que o tribunal está trabalhando na prevenção de possíveis abusos, o que pode dar margem para que candidatos se queixem. "Tudo o que for feito deve ser comunicado previamente ao TRE", diz.

Uma das preocupações do tribunal, segundo Rebouças, é em relação à integridade dos fiscais militantes e cabos eleitorais de alguns candidatos. Isso explica porque o TRE não permite que representantes de coligações diferentes façam campanha num mesmo ponto da cidade. A prioridade é de quem avisa primeiro a fiscalização, sob responsabilidade da 3ª Zona Eleitoral, chefiada pela juíza Maria Neize Fernandes. "Você imagina equipes de candidatos diferentes fazendo campanha num mesmo local. No início vai estar tranquilo, mas no final da tarde, com várias pessoas bêbadas, pode haver coisa. É isso que queremos evitar. O TRE está atuando na prevenção", diz.

Outra razão para apertar a fiscalização, explica o presidente do TRE, é evitar um "desequilíbrio econômico". Ele cita como exemplo a restrição a jantares de adesão a restaurantes. "Tem candidato que pode fazer um jantar desse, mas tem outros que podem fazer 100. Queremos evitar esse desequilíbrio econômico, o TRE quer um pleito equilibrado", conta.



STJ: DERROTA POR DOIS VOTOS

Nos sonhos do desembargador João Rebouças, o Superior Tribunal de Justiça tinha um lugar cativo. Embora a magistratura fosse o primeiro dos sonhos, ainda na adolescência, o cargo de ministro do STJ tornou-se uma meta. Rebouças chegou perto. Em 2008, enviou o currículo para o STJ quando abriu uma vaga. Foi o úni-

co desembargador do Rio Grande do Norte que concorreu. Mas perdeu por dois votos. O vencedor naquele ano foi o juiz Marco Aurélio Bellizze Oliveira. Além de enviar o currículo, João Rebouças foi convidado por um amigo ministro a conhecer o restante da Casa e pedir votos pessoalmente. Essa prática é comum em instituições

como o STJ. Ao final, Bellizze teve 17 votos contra 15 do potiguar. O detalhe curioso foi o apoio de Rebouças ao concorrente. "O Bellizze é meu amigo, cheguei a pedir um voto para ele", afirmou.

Quatro anos depois da disputa, o desembargador disse que não tentaria de novo. Diz que a própria família o desencorajou a



FOI O MAIOR ORGULHO DA MINHA VIDA VER MEU PAI NA MINHA POSSE. QUANDO ELE CHEGOU PAREI A CERIMÔNIA E PEDI A BÊNÇÃO"

João Rebouças
Presidente do TRE

DELAÇÃO PREMIADA, SÓ COM PRESENÇA DE JUIZ

O desembargador João Rebouças acompanhou de perto o pior momento do Tribunal de Justiça em 120 anos de existência. Ele estava lá quando o furacão Carla Ubarana varreu o TJ no início do ano até o próprio tribunal descobrir com o auxílio do Ministério Público o rombo milionário no setor dos precatórios da instituição. Para Rebouças, a presunção da inocência precisa ser levada em conta. Em suma: o desembargador e presidente do TRE acredita na inocência dos colegas Rafael Godeiro e Osvaldo Cruz. Os dois foram acusados de comandar o esquema de corrupção operado por Carla Ubarana entre 2007 e 2011, acabaram afastados das funções de desembargador e respondem a um processo administrativo no Conselho Nacional de Justiça e a uma ação de improbidade administrativa no Superior Tribunal de Justiça. O novo presidente do TRE também critica o uso da delação premiada pelo Ministério Público sem a presença de um juiz no momento do depoimento do réu confesso. Para ele, não se trata de corporativismo, mas de justiça. "Acredito na inocência de Rafael e Osvaldo, mas não conheço o processo a fundo. Só não se pode esquecer do princípio da inocência. Concordo com a delação premiada, mas desde que seja feita na presença de um juiz. Ele é quem vai decidir, ver a veracidade do que se está dizendo. A Justiça tem que ter cautela. Até porque quando parte para a execração pública, já foi", analisa.

Ao pedir cautela à Justiça, o desembargador também cobrou mais responsabilidade por parte da imprensa. "A imprensa é muito atuante, a investigativa inclusive. Mas deve publicar apenas o que tiver certeza e for verdade. O limite é a honra alheia", analisa.

LEI DA FICHA LIMPA SEM EFICÁCIA

João Rebouças é um defensor da lei da Ficha Limpa, mas questiona a funcionalidade e eficácia da própria legislação. Ele cita e reafirma a importância do artigo 15º da lei, de que o qual basta a não condenação de um réu por um órgão colegiado para que o candidato fique inelegível. Parece simples interpretação. Mas na prática, a teoria é outra. Até segunda-feira da semana passada, o TRE havia condenado 15 candidatos a prefeito pela lei da Ficha Limpa. Mas aparentemente não condenou ninguém. Como a brecha na legislação permite ainda que o candidato recorra da decisão junto ao Tribunal Superior Eleitoral, as sentenças do TRE estão sus-



▶ A foto do pai no telefone celular: lembrança e inspiração

pensas até que a Corte do tribunal em Brasília defina. E enquanto isso continua todo mundo na rua fazendo campanha.

Para o atual presidente do TRE isso está errado. Ele pediu para não citar o nome do cidadão, mas disse que ficou revoltado ao ver na rua um político condenado pelo

TRE fazendo campanha um dia depois que o tribunal decidiu barrá-lo justamente pela lei da Ficha Limpa. "É meu calo. Para ser desse jeito é melhor que o TRE nem tivesse condenado", desabafou.

Rebouças reclama da eficácia da lei e diz que, por ele, logo após a decisão o nome do

candidato 'ficha suja' deveria desaparecer de imediato da campanha publicitária e até da urna eletrônica. "O TSE deveria dizer para o candidato cassado para não fazer propaganda. É para aplicar a lei doa a quem doer", disse.

COERÊNCIA

Rebouças diz que acompanha a política de longe. Sella falta de tempo devido às sessões no TRE, conta que não tem assistido aos programas eleitorais. Mas tem uma visão curiosamente coerente sobre a relação e identificação dos candidatos com os partidos. "Eu acho que um candidato tem que ter vinculação ao programa partidário, com um estatuto partidário. Num partido socialista, por exemplo, um candidato não podia pregar uma proposta liberal. Não concordo. Tem que ter coerência", afirma.

Cidades



Editor
Moura Neto

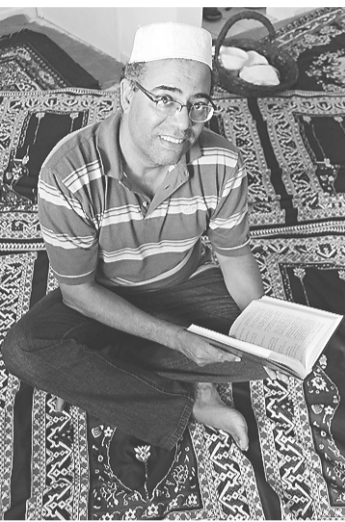
E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

SALAMALEICO

/ RELIGIÃO / ELLES SÃO POUCOS MAS ESTÃO PRESENTES EM TERRAS POTIGUARES, ONDE FUNDARAM A ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE MUÇULMANA DO RIO GRANDE DO NORTE PARA CULTUAR A TRADIÇÃO E OS COSTUMES DO ISLÂ E OS ENSINAMENTOS DO ALCORÃO

FOTOS: HUMBERTO SALES / N



► **Salah Mohamed, professor universitário:** “Não tinha nenhuma entidade que nos reunisse”



► **Marcos Antônio, militar aposentado:** “Fui atraído pelo conhecimento que a religião prega”

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

ELES NÃO SÃO vistos pelas ruas da cidade com turbantes, batas e “taqiyah” (espécie de boina), como acontece do outro lado do planeta, nos países árabes, onde surgiu o islamismo, mas os muçulmanos não apenas estão presentes na população natalense, como mantém viva a tradição, os costumes e os ensinamentos do Alcorão, seu livro sagrado.

Se em muitos países do mundo, nos dias atuais, os muçulmanos mobilizam protestos contra o filme “Innocence of Muslims” (Inocência dos Muçulmanos, em tradução livre), por enxergarem nele uma sátira ao profeta Mohamed (Maomé) e à religião, em Natal eles aparentemente vivem em harmonia com os outros credos.

De acordo com dados recentes do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), 63 muçulmanos residem em terras potiguaras, espalhados por municípios como Assu, Mossoró e Natal. Na capital, vive mais da metade daqueles que por aqui seguem a religião que está superando o número de cristãos no mundo com mais de 1,3 bilhões de adeptos.

Neste pequeno grupo há aqueles que vieram estudar e aqui ficaram, casando-se com potiguare. Porém, a maioria dos seguidores do Islã é formada por brasileiros convertidos, como o militar aposentado Marcos Antônio. Carioca, ele diz que se interessou pelo islamismo quando viajou ao Marrocos. “Em Recife tem um Centro Islâmico e me converti em 2006”, relembra.

Antes disso, em 2001, devido às atividades militares, Marcos Antônio mudou-se para Natal, onde vive até hoje. Sua família não aderiu à religião, mas ele conta que espiritualmente tem encontrado a paz que não tinha antes. “Hoje sinto que tenho mais tranquilidade. Fui atraído pelo co-



► De acordo com dados recentes do IBGE, 63 muçulmanos residem em terras potiguaras; em Natal, eles se reúnem na sede localizada em Lagoa Nova

nhecimento simples que a religião prega”, relata.

Os muçulmanos de Natal têm uma vida normal a qualquer pessoa. Tanto homens como mulheres trabalham nas mais diferentes áreas. São médicos, professores, jornalistas, empresários e autônomos. Jovens estudantes também são adeptos à religião criada pelo profeta Mohamed, chamado erroneamente de Maomé, e cujos ensinamentos constam no Alcorão, a Bíblia dos muçulmanos.

Para reuni-los, manter a tradição e a prática da religião, foi criada em 2008 a Associação Beneficente Muçulmana do Rio Grande do Norte (ABMRN). Ao ser inaugurada, contava com 12 seguidores do islamismo; atualmente 35 frequentam a entidade localizada na Avenida Romualdo Galvão, em Lagoa Nova, que também acolhe

muçulmanos que visitam Natal.

O professor universitário Salah Mohamed conta que veio da Líbia e chegou a Natal em 1988 como estudante. Fixou moradia na cidade, pensando que era o único muçulmano. “Eu não sabia da existência dos outros porque não tinha nenhuma entidade que nos reunisse”, conta. Para Salah, ainda falta informação às pessoas a respeito da religião, fato que muitas vezes gera preconceitos.

Na associação, presidida pelo médico Exedito Ferreira e pelo jornalista Carlos Peixoto, são realizadas atividades de esclarecimentos sobre o islamismo, seja presencialmente, em palestras ou por meio de publicações distribuídas gratuitamente no local, nas escolas ou pelo site institucional (www.islam-natal.org). Exedito Ferreira trabalha numa clínica em Natal e tam-

bém no serviço público no município de Assu. Carlos Peixoto é diretor de redação da Tribuna do Norte.

Na associação também são realizadas atividades beneficentes. Diferente das outras religiões, o dízimo dos seguidores do islamismo é empregado diretamente em ações sociais voltadas para ajudar as pessoas que necessitam. Pelos ensinamentos do Alcorão, eles devem destinar 2,5% daquilo que restou da sua renda para fins beneficentes. Foi esta associação que acolheu os africanos que tiveram uma embarcação encalhada na costa potiguar em 2008.

ORAÇÕES

A sede da ABMRN também é o local para os muçulmanos participarem do salá (oração pública). Eles realizam diariamente cinco salás em horários específicos (antes do

nascer do sol, quase ao meio-dia, no meio da tarde, após o por-do-sol e à noite), sempre voltados para Meca, cidade onde nasceu o profeta Muhammad, fundador da religião.

Tais orações não precisam ser feitas em conjunto num local específico, exceto nas sextas-feiras ao meio dia, quando realizam na associação a Oração Sagrada e se confraternizam no almoço. Os muçulmanos só dispõem a oração em grupo neste dia se for por motivo de doença ou trabalho.

No mês sagrado (Ramadão) para o Islã, é na associação que os muçulmanos de Natal se reúnem todas as noites para orar e quebrar o jejum. Em alguns momentos do Salá, a pronúncia é feita em árabe, por isso, lá também acontecem aulas deste idioma para que os convertidos aprendam a língua original da religião.

ACOMPANHANDO O SALÁ

Antes de entrar na sala preparada para as orações é preciso fazer as “ablusões” - ou purificação. Pés, mãos, nariz e boca são lavados com água, numa espécie de banho. “Para se encontrar com Deus é preciso estar puro, portanto temos que fazer este mini-banho toda vez que nos sujarmos”, conta o Imam (conductor da oração) Muhammad Taufic. Sujar-se significa ter algum pensamento impuro, olhar com desejo sexual, sangrar, mentir ou mesmo soltar gases.

Na entrada da sala fica um cesto com alguns taqiyah (espécie de chapéu/boina). Para entrar é preciso retirar sapatos, sandálias e chinelos. O chão é coberto por tapetes. Durante as orações o contato com o chão é fundamental, uma vez que o islamismo, significa “ligação” com Deus.

Dois Alcorões, um em árabe e o outro em português, ficam com o Imam. Taufic faz o khutbah (sermão) aludindo às questões sociais e ao comportamento de cada um a ser julgado por Deus no dia do juízo final.

Em seguida eles se organizam em fileiras, um ao

lado do outro. As mulheres se reúnem da mesma forma, separadas dos homens. A oração em árabe segue um ritual de gestos e movimentos em que os muçulmanos levantam-se, erguem as mãos ao céu, prostram-se e fazem o conhecido gesto de encostar a testa no chão durante algumas vezes seguidas.

O Imam explica que as mulheres ficam separadas dos homens para que sintam-se mais a vontade, já que há muitos movimentos no ritual. A medida também serve como precaução para que os homens não se distraiam durante o salá.

O preconceito contra muçulmanos ganhou ênfase após o atentado às Torres Gêmeas do World Trade Center, em Nova York, há 11 anos. O terrorista Osama Bin Laden assumiu a autoria dos atentados e justificou que o fez pela religião. “O Alcorão não incita à violência. Diz que quem mata uma pessoa é como se estivesse matando toda humanidade. Como poderíamos apoiar tal ato?”, justifica o Imam, alegando que o terrorismo é praticado por grupos que interpretam erroneamente o Alcorão.



► **Muhammad Taufic, o Imam:** “O Alcorão não incita à violência”



► **Andreza Hana e Ana Maria e Jô Alves, em oração, separadas dos homens**

PRECONCEITO E AGRESSIVIDADE

Andreza Hana é uma muçulmana que mora em Natal e já vivenciou diversas situações desagradáveis e preconceituosas na capital potiguar. “Uma vez no ônibus, uma senhora começou a gritar me mandando tirar o véu, porque dizia que não era coisa de Deus e ligou o celular bem alto com uma música evangélica”, relata.

Hana é de uma família potiguar católica, mas morava em Santa Catarina, onde diz que conhecia muitos muçulmanos. Convertiu-se ao islamismo há dois anos e meio e retornou à Natal.

Ela veste-se como aprendeu com o Alcorão, usando o “hijab” (lenço) e cobrindo todo o corpo. Estudou a religião e quando viajou para a Espanha conheceu melhor o islamismo. Hana acredita que faltam informações às pessoas e para desmistificar a imagem da mulher muçulmana no Ocidente, por isso criou o blog muslimahfashionn.blogspot.com.br, onde escreve sobre moda equilibrando o mundo fashion com os padrões muçulmanos.

Sua colega Jô Alves, frequente a associação há cerca de três meses e ainda não usa o hijab, mas faz uma comparação. “É estranho como as pessoas acham

mais agressivo o uso do véu do que mulheres que andam seminuas. As freiras também usam véu, o que há de errado nisso?”, questiona.

Jô é de Fortaleza e mora em Natal há 12 anos com familiares. Como exige a religião, ela utiliza o véu somente nas orações, mas diz que está decidida a se tornar uma muçulmana e seguir todo o ritual. “Meu coração foi tocado por Deus, que é absoluto no islamismo. O Islã conserva seus valores e não é uma religião que muda com a modernidade e tudo isso me atraiu”, relata.

A esposa do Imam Muhammad Taufic, Ana Maria Pimenta, diz que as pessoas ainda estranham os trajes da mulher muçulmana por se tratar de algo diferente da cultura local. “Se fosse na Palestina, o tratamento seria diferente, mas se lá uma mulher aparecer descoberta causará a mesma reação que causamos usando véu aqui”, compara.

Ana Maria é potiguar e casou-se com Taufic há 24 anos, em Moscou, na Rússia, onde estudavam. Morou na Palestina, terra natal do esposo, durante quatro anos antes de retornar à capital potiguar, onde moram.

A TRUPE

GANHA A ESTRADA

/ ITINERANTE / COM NOVO ESPETÁCULO MONTADO, CIRCO GROCK PARTE EM TURNÊ PELO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE E PLANEJA FAZER APRESENTAÇÕES EM OUTROS ESTADOS

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

DEPOIS DE SEIS anos com os pés fincados em Natal, o Circo Grock tomou seu rumo. Com novo espetáculo, "Sonhos de um Palhaço", ainda desconhecido pelos natalenses, a trupe abraça o interior do estado com a mesma alegria com que os palhaço Espaguete e Ferrugem cumprimentam o "respeitável público" a cada novo levantar de cortinas. A trupe estreou ontem em Florânia, cidade da região central do Estado, localizada a 216 km de Natal. Há pouco se despediram de Alto do Rodrigues, no Oeste potiguar. De maio para cá, quando adotaram a identidade itinerante típica da atividade mambembe, também já passaram por Assu e Caicó. Outubro, mês das crianças, será a vez de Currais Novos receber o circo. Depois, Mossoró e Apodi.

Os artistas do Grock ainda devem ir mais longe com este espetáculo. O planejamento inicial é de que, concluída a turnê no Rio Grande do Norte, partam para outros estados. Mato Grosso e Mato Grosso do Sul já estão entre os destinos pré-acertados. Há a possibilidade de passarem por Natal antes disso.

Em 2006, explicou o diretor presidente do circo, Nil Moura (Palhaço Espaguete), Grock nasceu com a proposta de ser também uma escola de circo. Na verdade, eram dois trabalhos paralelos em que as bilheterias de um ajudavam a custear as despesas do outro.

A escola ainda foi considerada em 2009 um ponto de cultura e recebeu apoio federal, mas em 2010 o convênio já não foi renovado. E o circo, por ter esse trabalho paralelo, necessitava manter-se fixo.

De 2006 até o início de 2012, o circo viajou apenas dentro da cidade, passando pelo Machado, Candelária e Cidade Satélite. E a mudança nem sempre foi por vontade própria. No final de 2009, por exemplo, foram expulsos da área verde que trabalhavam no Bairro de Candelária.

"Nós nunca tínhamos experimentado este trabalho andando por outras cidades, mas sempre recebíamos pessoas de lugares fora de Natal que iam assistir o circo", contou. E este tempo foi suficiente para formar alunos como verdadeiros artistas de circo.

A decisão de mudar de fixo para itinerante, de acordo com Nil Moura, deveu-se a dois motivos principais. O primeiro é a necessidade de experimentar este formato inerente à linguagem circense. O outro é que, sem apoio, era complicado manter a estrutura de um circo, conside-

rada muito cara e que se desgasta numa velocidade grande.

Para se ter uma ideia, revelou Moura, a lona custa cerca de R\$ 60 mil e se desgasta com a ação do vento e do sol, sem a necessidade de nenhum outro fator externo. Além disso, para garantir ao espectador o mínimo de surpresa a cada nova visita, era necessário montar um novo espetáculo diferente de três meses em três meses, o que era muito dispendioso. "A gente tentava fazer isso com a comicidade, mas sabemos que, com o tempo, as piadas passam a ser as mesmas", ressaltou.

O novo espetáculo foi montado e dirigido por uma artista naturalizada americana, mas que é da sétima geração de uma família tradicional de circo da República Tcheca. A diretora Anna Farfan, 67, deixou o circo na última terça-feira, 11. Parte dos alunos formados nas escolas atuam hoje no show.

NOVO ESPETÁCULO

O nome do novo espetáculo é "Sonhos de um Palhaço". E nele o destaque ainda é de Ferrugem (Jena Leão, esposa de Nil) e Espaguete, mas há uma participação maior de outros artistas. Segundo Nil Moura, com a ajuda da diretora americana, foi possível introduzir uma série de números que ele sempre teve o desejo de experimentar.

Como já é uma marca dos palhaços, há muito de teatro no espetáculo. Ele começa, contou, com um Espaguete em miniatura. Ele aparece pequenininho graças a um truque. Ele só volta ao tamanho normal quando uma trapézista, lembrando uma fada, desce de cima da cúpula do circo e o transforma em um palhaço grande, capaz de entrar no picadeiro. A partir daí é que começa o show.

O encontro entre Espaguete e Ferrugem só se dá no meio do espetáculo. Apesar da nova linguagem, há alguns números antigos, como um balé aéreo feito por um casal. É de dar frio na barriga do espectador, contou o palhaço. Também há um novo ilusionista acompanhando o Circo Grock, um novo trapézista e o número de bicicletas está muito mais incrementado.

Além dos vários artistas que trazem números bem elaborados, ainda há a participação de um galo e de alguns pombos adestrados por Anna. No final do espetáculo as aves partem em revoada. Iluminação e sonorização são detalhes à parte.

"E, no final, o público fica sem entender se tudo foi de verdade ou se era apenas o sonho do palhaço. Essa resposta a gente deixa para a imaginação deles", afirmou.



FOTOS: ASSESSORIA / CG



► Circo Grock: nome é uma homenagem ao artista suíço Charles Adrien Wettach, conhecido como "o rei dos palhaços"

CONTATO COM O NOVO PÚBLICO

Apesar de a estrutura ser relativamente pequena, no interior ganha novas proporções. O encontro do circo nascido na capital com a população acostumada com outro tipo de espetáculo tem despertado novas sensações em ambos.

O primeiro impacto para os interioranos já é na chegada. Antes de entrar para a turnê nas cidades menores, o circo passou por uma recauchutada. As lonas são novas e completamente limpas. Tudo muito organizado. "Está parecendo um circo de bonecas. Quando as pessoas veem, já ficam se perguntando que circo é aquele que é tão organizado", explicou Nil.

Além disso, o circo voltou a ser climatizado, como fora no nascimento em 2006. Na época, ele carregava o título de ser o primeiro com ar condicionado do país. Deixou de ser por problemas nos custos de manutenção. Mas agora foram adquiridos motores grandes de climatização com 380v.

Outra surpresa vem com o modo de fazer dos palhaços Espaguete e Ferrugem. "Eles ficam supresos. Perguntam como pode



► Nil Moura e Gena Leão: na pele dos palhaços Espaguete e Ferrugem

existir um circo sem pornografia", contou, lembrando que as piadas feitas em circos itinerantes geralmente são mais escrachadas.

O preço também é outro ponto que afasta o Circo Grock da maioria daqueles montados no interior. Em Caicó, por exemplo, o ingresso ficou por R\$ 20 inteira e R\$ 10 para estudantes. Este público está acostumado a pagar entre R\$ 3 e R\$ 5. Mas para garantir o acesso ao espetáculo por pessoas carentes, são montadas parcerias com secretarias municipais e entidades

ligadas a projetos assistenciais.

As parcerias consistem na troca de serviços prestados pelo circo em troca de um espaço, energia elétrica, um local para hospedar parte dos artistas que não têm trailer, alimentação e banheiro químico. E muito mais do que apenas os espetáculos, o circo, semelhante à escola que mantinha em Natal, realiza oficinas nestas cidades, através de projetos já desenhados pelas secretarias municipais.

Em Caicó, por exemplo, eles deixaram um grupo de palhaços atuando, a partir de uma parceria com o Sesc. Na Aldeia Sesc, exemplificou, evento que no ano passado teve Espaguete e Ferrugem como atrações principais, teve neste ano os palhaços que fizeram as oficinas.

Dependendo da parceria feita, também são realizadas pelos artistas do Grock oficinas com professores ou pessoas ligadas ao ensino. "Nosso trabalho principal agora não é formar os artistas, mas formar os espectadores do circo", comentou.

PERÍODO ELEITORAL ATRAPALHA

No planejamento inicial, quando os palhaços decidiram seguir com sua equipe em turnê pelo interior em maio deste ano, o objetivo era passar por duas cidades potiguares e depois já seguir para o Ceará, de onde partiriam para viagens mais longas, como Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, onde já há contato consolidado com o Senai.

Mas, na prática, o planejamento ruiu por completo. Eles se depararam com o período eleitoral, que no interior é como uma "micareta constante". E isso deixou os artistas temerosos em deixar o estado. "O maior vilão de nossa itinerância foi a política. Mas pelo menos aqui no nosso estado ainda somos conhecidos, e apesar dos eventos políticos retirarem parte de nosso público, nós podemos conseguir algumas parcerias. Como seria em outros estados onde não conhecemos ninguém?", destacou Nil Moura, diretor-presidente do circo Grock.

No território potiguar também há certa dificuldade para se conseguir parceria. De acordo com Moura, várias cidades pediram para deixar as parcerias para depois da eleição. "Depois de outubro nós temos cinco ou seis cidades disputando a tapa para receber o nosso circo", brincou. No mês da criança, já está tudo certo para o circo ficar em Currais Novos, onde foi feita uma parceria com o TV à Cabo e o PLantão da Cultura. A produção na cidade já começou.

E para o natalense que ainda quer assistir o espetáculo antes que parta para outros estados, há uma esperança. O artista explicou que passado o período eleitoral, vai ser feita uma avaliação do que realmente é o melhor a fazer. Não está descartada a possibilidade de o circo ser montado em Natal antes de ultrapassar as fronteiras estaduais.

A história dos palhaços

Há 25 anos, Nil Moura e Gena Leão se conheceram numa das aulas da faculdade de teatro. Jovens e com uma enorme vontade de levar a cultura até onde a arte clássica não chegava, descobriram uma paixão em comum: o circo. Casaram-se e desde então estão na estrada, difundindo o sorriso na pele dos palhaços Espaguete e Ferrugem. Apaixonados pela arte circense, o casal decidiu sair de Natal em busca de especialização. Foram estudar na Escola de Teatro Macunaima, no Rio de Janeiro, e em 1992 romperam as fronteiras do Brasil para trabalhar e estudar na Europa.

Foi preciso mergulhar em outras culturas para conhecer como a sua funcionava: passaram por circos de inverno na Alemanha, na Inglaterra e na Suíça. "Havia uma necessidade de entender a cultura que provoca o riso. O que fazia o brasileiro rir não funcionava lá. Assim aprendemos os valores universais da comédia", explica Nil. Após uma temporada atuando no Circo Knier, circo nacional da Suíça, os artistas voltaram ao Brasil e, com parte do cachê recebido começaram a montar o Circo Grock em 2006. O nome é uma homenagem ao artista suíço Charles Adrien Wettach, conhecido como Grock, "o rei dos palhaços", morto em 1956.



► Nil Moura, diretor presidente do circo e palhaço Espaguete

MAGNUS NASCIMENTO / NJ

Esportes

SE A CATRACA FALASSE...

/ BORDERÔ / A QUANTIDADE DE TORCEDORES QUE SE VÊ NAS FILAS DAS BILHETERIAS NÃO É EXATAMENTE O QUE SAI NOS RELATÓRIOS OFICIAIS DURANTE OS JOGOS DA SÉRIE B NOS ESTÁDIOS FRASQUEIRÃO E NAZARENÃO

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

A CENA SE repete rodada após rodada e não há uma pessoa sequer que já tenha ido a um estádio de futebol e tenha saído de lá com a impressão de que o público presente havia sido bem maior que aquele divulgado pelo sistema de som. Em muitos casos, a discrepância provoca a torcida a fazer chacotas e a se atrever em contatos simples para qualquer criança de cinco ou seis anos de idade: "onde caberia mais gente aqui?". O que já é considerada uma prática comum, todavia, pode trazer prejuízo financeiro a clubes e federações, mas continua sem responsáveis e sem fiscalização.

No dia 4 deste mês Cascata voltou a vestir a camisa do ABC, quase um ano após sua saída do clube para ir jogar no Náutico. A contratação da camisa 10 inflamou a torcida, que andava na bronca com a diretoria em virtude dos maus resultados do time dentro de campo.

As fichas, então, foram todas apostadas na volta do meia. A diretoria anunciou promoção, convocou o torcedor e preparou uma grande recepção para o velho ídolo da Frasqueira. O esforço pareceu ter dado certo, já que naquele dia o Frasqueirão voltou a receber um bom público.

Como sempre, os números surpreenderam: apenas 2.965 pessoas acompanharam aquela partida, segundo o que foi divulgado pelo sistema de som do estádio. A surpresa maior, porém, veio depois. Segundo o borderô (documento que conta-

biliza a bilheteria de cada jogo) feito pelo clube e assinado pela Federação Norte-riograndense de Futebol (FNF), apenas 67 pessoas pagaram ingresso (entre arquibancadas inteiras, arquibancadas-meias e cadeiras) para ver este jogo.

Não para por aí. Mesmo com todo o apelo da diretoria e divulgação da mídia para a promoção de ingressos, onde um sócio poderia comprar até dois ingressos a apenas R\$ 10, somente 35 bilhetes promocionais foram vendidos. Menor ainda foi a venda de ingressos de outra promoção, a de R\$ 30 para quem fosse trajado com a camisa oficial do clube, que teve apenas 11 compradores.

O que surpreende positivamente é a quantidade de sócio-torcedores presentes, neste caso 2.897, o que significa dizer que nada menos que 97,7% do público presente a ABC x Barueri foi composto por sócios, o que seria invejável para qualquer clube brasileiro.

A porcentagem, aliás, havia sido constatada também na partida anterior, contra o Ipatinga no dia 28 do mês passado. Naquele dia o número de ingressos vendidos foi ainda menor, 58, mas o número de sócios presentes manteve-se na média: 2.459, ou seja, novamente 97,7% do público total do jogo foi composto por sócio-torcedores.

Levando-se em conta que o ABC tem cerca de 10 mil associados, mas que destes apenas 5 mil estão adimplentes, o Alvinegro leva a campo - por jogo - metade ou pouco mais que isso de seu quadro de sócios efetivos.

MAIS SÓCIOS SIGNIFICAM MENOS IMPOSTOS

Nem tudo que entra para o clube numa partida de futebol fica, de fato, para a agremiação. Todo jogos são descontadas algumas taxas, como INSS (5% sobre a renda bruta), Federação (6%), seguro para público pagante (R\$ 0,20 por pessoa), além dos custos já conhecidos da maioria dos torcedores, como carga de ingresso, serviço de locução, segurança e apoio operacional.

Significa dizer, então, que quanto maior a renda bruta, maiores também serão os descontos que serão abatidos do va-

lor que ficaria para o clube mandante da partida. Aí é que entra a velha prática da "evasão de renda no futebol", que consiste em mascarar os valores de entrada para que o clube não sofra tanto impacto na hora das despesas de costume.

Mesmo depois de casos famosos no futebol, como aconteceu na Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (Fferj) no início dos anos de 1990, denúncias e mais denúncias aparecem periodicamente Brasil a fora, principalmente em centros onde

há mais dificuldade para o controle por parte das federações.

Os clubes, claro, negam e as federações, grandes prejudicadas na questão, ficam de mãos atadas. No caso do Rio Grande do Norte, por exemplo, a federação não acredita que haja algum tipo de erro nos borderôs enviados pelos clubes, já que os sistemas de acesso aos estádios hoje estão todos automatizados, mas admite que é preciso fiscalização.

"Nós não temos até o momento dados que nos levem a entender dessa forma (que haja evasão de renda no futebol local), mas compreendemos que é necessário que sejam adotadas providências maiores ainda de controle de acesso de público", comentou José

Vanildo, presidente da FNF.

Ele lembrou ainda que, quanto menor foi o caixa de cada jogo, menor também será o valor arrecadado pela federação, que, segundo ele, em alguns casos não dá para cobrir as despesas de jogo. "Para a federação é muito ruim, porque teoricamente a federação reduz o percentual que lhe faz jus (5%). Se todo mundo pagasse inteira o valor que a federação recebe seria maior", diz.

No jogo contra o Ipatinga, por exemplo, quando apenas 58 pessoas compraram ingressos (de arquibancada e cadeiras), o valor repassado à federação foi R\$ 797. "Muitas vezes os valores que a federação recebe não pagam nem as bolas", comenta José Vanildo.



Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

HUMBERTO SALES / NU



► Aviso na bilheteria do ABC: sócio não pega fila

"A FIGURA DO SÓCIO É UMA COISA NOVA", DIZ PRESIDENTE DA FNF

VALESSA SIMÕES / NU



► José Vanildo afirma que diminuição da bilheteria é tendência global

Para José Vanildo, presidente da FNF, a questão da diminuição considerável na bilheteria dos jogos de ABC e América é uma tendência global. Segundo ele, o aumento no quadro social dos clubes mudou o perfil dos borderôs, que hoje apresentam valores em caixa bem menores que nas décadas anteriores.

"Hoje mudou o perfil dos borderôs. A figura do sócio-torcedor é uma coisa nova. O maior público que estamos tendo, em termos proporcionais, é o sócio, o que reduz no caixa do dia do jogo o número de pessoas que pagam, mas este ingresso (do sócio) ele é pago antes mesmo do jogo", comenta.

CONTINUA
NA PÁGINA 16 ►

Rede de
Vendas
NatalCard



Recarregue o seu cartão
Estudante ou Passe Fácil
em mais de 80 pontos.

Livrarias

Lan houses

Bancas

Drogarias

Mercados

Outros

Informações:
(84) 3216.8450 | www.natalcard.com.br

NatalCard
Tecnologia em nosso caminho

MAGNUS NASCIMENTO / NJ

COMO É FEITO O BORDERÔ

Logo após registrada a entrada de todos os torcedores ao estádio, o clube inicia a contabilidade de público e renda de casa partida.

No caso de ABC e América, o controle de acesso do público é feito por empresas terceirizadas.

Nos jogos no Frasqueirão, por exemplo, a Stadia - empresa contratada pelo clube - repassa os dados colhidos nas catracas eletrônicas para os funcionários do clube, que se encarregam de fazer o borderô.

Essa etapa tem a supervisão de um funcionário da federação, que assina o documento juntamente com um representante da equipe mandante.

Tão logo descoberto o público pagante, o clube preenche no borderô o valor da renda bruta e os valores das taxas que serão abatidas (INSS, federação, entre outras).

Após concluído, o borderô é recolhido pela federação local e enviado à CBF.



▶ América está mandando jogos no Nazarenão

MESMO EM GOIANINHA, AMÉRICA VENDE MAIS INGRESSO QUE O ABC

Por algumas rodadas o América conseguiu quebrar a lógica. Mesmo jogando em Goianinha, o time rubro faturou mais com bilheteria que o rival jogando no Frasqueirão. Nos três últimos jogos do ABC em casa, o clube vendeu 1.358 ingressos, enquanto também nas últimas três vezes que o Alvirrubro jogou no Nazarenão a diretoria vendeu 2.170 bilhetes, 812 a mais.

O que faz os rubros ficarem

atrás do ABC é seu número de sócios presentes no estádio. De acordo com os borderôs entregues à CBF, o número de sócio-torcedores presentes aos jogos do Dragão está sempre diretamente proporcional ao público total, diferentemente do que acontece no Frasqueirão, onde a quantidade de associados presentes - segundo o que consta nos borderôs - quase sempre se mantém em uma média.

Reflexo disso é o índice de torcedores associados presentes aos jogos do América. A partida que teve a maior porcentagem de sócios aconteceu em 31 de julho, quando 1.100 das 1.572 pessoas presentes, segundo o borderô do jogo, eram sócio-torcedores, ou seja, 69% do público total. Neste jogo o time rubro registrou sua menor venda de ingressos nesta Série B, com 205 bilhetes vendidos.

CLÁSSICO DA DISCÓRDIA

Um caso bem expressivo, que ainda está vivo na memória do torcedor, foi o clássico que definiu o primeiro finalista do segundo turno do Campeonato Potiguar deste ano. Fazia sol na tarde do domingo, 15 de abril quando ABC e América subiram ao gramado do Frasqueirão, lotado, tomado em sua maior parte pela torcida abecedista e, do outro lado, com uma expressiva presença da torcida visitante, a do América.

Bem mais que a virada rubra em cima do maior rival, a primeira vitória do América dentro do Frasqueirão na temporada, o que surpreendeu ao final da partida foi o público anunciado pelo sistema de som do estádio alvinegro.

Segundo o que foi informado no borderô entregue à FNF, apenas 5.916 pessoas estiveram no Frasqueirão naquele dia, em uma conta que contraria toda e qualquer lógica física ou matemática, já que não haviam espaços vazios nas

arquibancadas daquele estádio, que comporta 18 mil pessoas.

O que seria mais um caso de uma "conta mal feita", por assim dizer, teria outra explicação na opinião de alguns dirigentes rubros. Naquele jogo, por se tratar de partida única valendo a classificação à final do retorno, o ABC seria obrigado a dividir a renda com o América. Para "evitar o prejuízo", a solução do Alvinegro foi, então, "mascarar" os números para que o valor repassado ao rival não comprometesse o planejamento financeiro do clube.

Com a discussão em torno de uma possível evasão de renda, e também a demora do ABC em repassar a quantia que seria de direito ao América segundo a federação, nos corredores da sede social americana o comentário girava em torno de uma "devassa", por parte do Ministério Público, nas contas do rival, o que acabou não acontecendo.

NÚMEROS

No ABC o NOVO JORNAL procurou o funcionário responsável pela elaboração dos borderôs para comentar a redução do número de ingressos vendidos nos últimos jogos do clube. Se identificando apenas como "Manoel", o funcionário disse que "os números dos borderôs são os números reais" e que não teria como o clube alterar os dados, já que um funcionário da federação acompanha a elaboração do documento.

Para Wilson Cardoso, vice-presidente administrativo do clube, a diminuição do número de ingressos vendidos em alguns dos últimos jogos do ABC no Frasqueirão, principalmente na reta final do primeiro turno da Série B 2012, foi percebida pela diretoria e é reflexo do desempenho do time em campo, o que, segundo ele, deve mudar após a subida do time no campeonato.

"Nós não temos nos últimos jogos, pelo horário e pela campanha do time, vendido muitos ingressos e basicamente a torcida que foi ao campo foi de sócio-torcedores", comentou o dirigente abecedista, que reafirmou que a maior receita de jogo do clube hoje provém de seu quadro de sócios.

INFORME PUBLICITÁRIO



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO



ASSOCIAÇÃO NORTE-RIOGRANDENSE DE CRIADORES DE CAMARÃO



AOS SENADORES, DEPUTADOS FEDERAIS, GOVERNO E SOCIEDADE DO RIO GRANDE DO NORTE.

Pela presente, vimos apresentar três aspectos das reivindicações que a Associação Brasileira de Criadores de Camarão (ABCC/ANCC) e o Sindicato de Produtores de Sal do RN (SIESAL) apresentaram na forma de emendas à MP 571-2012, protocoladas na Secretária da Câmara dos Deputados, através do PSB, PSD, PR e PSDB. Em realidade, trata-se de mínimos, mas fundamentais ajustes à referida MP, que será votada nos dias 18 e 19 no plenário da Câmara dos Deputados. Por considerarmos de crucial importância para a legalização desses setores, vimos esclarecer/justificar sobre as pertinências das nossas reivindicações e solicitar o apoio e empenho da Bancada Federal do Rio Grande do Norte:

(i) As emendas objeto do nosso pleito, não suprimem textos da citada MP, e sim propõem adições voltadas para proteger e atender as necessidades locais do cultivo de camarão e da produção de sal e permitir sua expansão sustentável no Rio Grande do Norte e no Nordeste.

(ii) A importância das duas atividades para o nosso Estado e para a Região Nordeste, atualmente afetada por uma seca de grandes proporções, está não só no considerável potencial que detém o RN e o Nordeste para o seu desenvolvimento sustentável, mas também no fato inusitado, tratando-se do setor primário, de que ambas as atividades não dependem de chuva para desenvolver e produzir, pois utilizam águas salobras ou salgadas, em todo ciclo produtivo.

(iii) Por outro lado, está demonstrada no Rio Grande do Norte e na Região Nordeste, a especial vocação do cultivo do camarão marinho para promover a inclusão social e a distribuição da riqueza no campo, especialmente por permitir a constituição da micro e pequena unidade de produção, gerando empregos para trabalhadores rurais de baixa qualificação profissional, no meio rural, ou seja um desafio intrasponível em termos de políticas públicas.

Portanto, o apelo que fazemos aos nobres e destacados representantes do RN no Congresso Nacional, é no sentido de que nesse momento decisivo de votação pelo plenário da Câmara e do Senado da MP 571-2012, apoiem e lutem pela aprovação das emendas abaixo discriminadas, não permitindo que interesses contrariados de além mar, limitem a exploração sustentável de atividades essenciais (salineira) e fundamentais para o fortalecimento do setor pesqueiro e para produção de um alimento altamente saudável (camarão), para a população do RN e do Brasil.

1. Dê-se ao inciso I do § 1º do Art. 11-A, constante do Art. 1º da Medida Provisória Nº 571 de 25 de Maio de 2012 ... (área total ocupada em cada Estado não superior a 10% - dez por cento - dessa modalidade de fito fisionomia no bioma amazônico e a 35% -trinta e cinco por cento - no restante do País, excluídas as ocupações consolidadas em 22 de Julho de 2008), a seguinte redação:

Art 11-A, (...), §1º:... - área total ocupada em cada Estado não superior a 20% (vinte por cento) dessa modalidade de fito fisionomia no bioma amazônico e a 80% (oitenta por cento) no restante do País, excluídas as ocupações consolidadas em 22 de Julho de 2008.

2. Dê-se ao § 5º do Art. 11-A, constante do Art.1º, da Medida Provisória No 571/2012 (A ampliação da ocupação de apicuns e salgados respeitará o Zoneamento Ecológico-Econômico da Zona Costeira - ZEEZOC, com a individualização das áreas ainda passíveis de uso, em escala mínima de 1:10.000, que deverá ser concluído por cada Estado no prazo máximo de 1 (hum) ano a partir da publicação desta Lei), a seguinte redação:

Art 11-A, (...), § 5º - A ampliação da ocupação de apicuns e salgados respeitará, quando existir, o Zoneamento Ecológico-Econômico da Zona Costeira - ZEEZOC, a ser realizado pelos respectivos Estados.

3. Exclua-se do § 6º do Art. 11-A, constante do Art. 1º da Medida Provisória 571/2012 a expressão "e se obrigue, por termo de compromisso, a proteger a integridade dos manguezais arbustivos adjacentes", passando a vigorar com a seguinte redação:

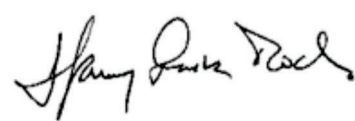
Art. 11-A, (...), § 6º - É assegurada a regularização das atividades e empreendimentos de carcinicultura e salinas desde que o empreendedor, pessoa física ou jurídica, comprove que sua ocupação e implantação, em apicum ou salgado, tenham ocorrido antes de 22 de julho de 2008.

4. Acrescente-se ao Art. 61-A, do Art. 1º da Medida Provisória 571 de 2012, o §18.

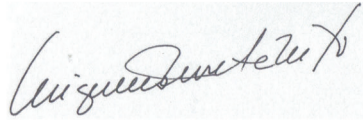
Art. 61-A (...), §18. A recomposição das faixas marginais, em áreas consolidadas, não se aplica aos cursos d'água que sofrem influencia das marés, especialmente nas áreas de apicuns e salgados.

Na certeza de contarmos com a compreensão, o apoio de toda a Bancada Federal do RN e, o empenho junto aos demais parlamentares, antecipadamente agradecemos.

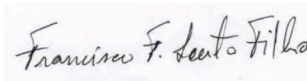
Atenciosamente,



Itamar Rocha
Presidente da ABCC



Origenes Monte Neto
Presidente da ANCC



Francisco Souto
Presidente do SIESAL



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

LENO & RAULZITO

/ MÚSICA /

CANTOR POTIGUAR QUE FEZ SUCESSO NA DUPLA COM LILIAN LANÇA DISCO COM CANÇÕES FEITAS EM PARCEIRIA COM RAUL SEIXAS

MAIS NO IPAD



➔ Ouça as canções 'Johnny McCartney', 'Sentado no arco-íris' e 'Objeto voador', todas parcerias de Leno com Raul Seixas

► Leno, ícone da Jovem Guarda: novo CD na praça



RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

UM REGISTRO CULTURAL

preciosíssimo. Retrato de uma época em que pouco ou nada se sabia sobre 'rock alternativo'. O cantor Leno, ícone da Jovem Guarda, lançou um CD com músicas compostas em parceria com Raul Seixas, ou melhor, o baiano ainda era conhecido como Raulzito.

"Leno - Canções com Raulzito" é o resultado de regravações de uma fita que ficou desaparecida por 25 anos nos arquivos da gravadora CBS, onde ele foi produtor free lancer e Raul foi seu produtor assistente. Só vieram tomar conhecimento dela em 1995.

Nascido em Natal, Leno mudou-se para o Rio de Janeiro com quatro anos de idade. Ele entrou para as paradas de sucesso em 1966, quando fazia dupla com a cantora Lilian e estourou em todo o país com as músicas "Pobre Menina" e "Devolva-me", que os mais novos também devem conhecer através da versão de Adriana Calcanhoto.

A ideia do disco reunindo as canções com Raul veio após Leno ter sido convidado, em 2010, para a Virada Cultural, em São Paulo, onde se apresentou no palco "Toca Raul". Na ocasião, ele tocou músicas do álbum "Vida e Obra de Johnny MacCartney", considerado um disco seminal para o rock brasileiro pós Jovem Guarda, um cult que deve constar em qualquer discoteca básica do estilo. Guitarras, bateria e baixo ganham mais expressão, pela primeira vez, no rock feito na Cabralia.

É o terceiro disco de Leno, já em carreira solo, e seria gravado em 1970, porém a gravadora CBS vetou o projeto por achar que ele não era comercial. "Tinha umas músicas censuradas, como 'Sr. Imposto de Renda' e 'Sentado no Arco-Íris'. Antecipou muita coisa vinda apenas nos anos 80 e influenciou a carreira de Raul Seixas", fala Leno.

Nessa época, ele fazia sucesso com a balada romântica "Festa de 15 anos" e resolveu dar uma guinada. "Eu sempre fui roqueiro, mas sempre estourava com músicas lentas. Eu queria mostrar o meu lado mais rock'n'roll", observa.

Das 13 músicas do disco, seis são em parceria com o baiano. "Talvez daí Raul tenha criado a vontade de ser cantor, pois ele não era muito a fim. Foi um laboratório para ele", observa. Nessa época, Raul produzia os discos de Jerry Adriani e Renato e seus Blue Caps.

O rockão já entra na veia logo na primeira faixa, "Johnny McCartney", uma crítica à busca da fama, tão em voga hoje em dia com seus reality shows. A letra é atual. "Ainda hei de ser famoso um dia / Meu nome nos jornais você vai ler / Vou ganhar mais de um milhão / Comprar o meu carrão cantando na TV / Vai pagar pra me ver no cinema / Do que me fez, irá se arrepender / Daqui pra frente sou galã lhe ofuscando / Com meu terno de lamê / Johnny MacCartney vou ser".

Pois, "Leno - Canções com Raulzito" veio após a Virada Cultural e, quando chegou a Natal, Leno começou a se lembrar das músicas e resolveu colocar tudo no disco. "Pediram para tocar o disco todo, ao vivo, e os fãs começaram a perguntar se eu tinha mais músicas do baiano".

Ele foi gravado no estúdio J. Marcan e tem a participação dos músicos Mingo Araújo (percussão), Raphael Bender (bateria), Jeff Soares (baixo), Serginho Araújo (baixo em duas faixas), Atenusk (teclados), Hugo Albuquerque (guitarra), Reinaldo Azevedo (steel e slide guitar), Diogo Sigma (guitarras base) e Neemias (sax).

O casal de jornalistas Petit das Virgens e Margot Ferreira fizeram os vocais de apoio em "Sr. imposto de renda" e "O mundo dá muitas voltas"; e o disco ainda conta com a participação das cordas da Orquestra Municipal do Rio de Janeiro.

VANESSA SIMÕES / AN

CONTINUA
NA PÁGINA 18 ►

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 17 ▶

“

NUNCA ESQUECI
ESSA CENA. RAUL
PULANDO DO PALCO,
BEM MAGRINHO, PARA
AJUDAR O JERRY NA
PORRADA”

Leno,
Cantor



VANESSA SIMÕES / NJ

O ENCONTRO COM O BAIANO MALUCO BELEZA

Leno estava bombando nas paradas de sucesso quando conheceu Raul, em 1968. Ele tem a lembrança exata do encontro: foi num show beneficente no Rio de Janeiro que a sua gravadora, a CBS, realizava anualmente. No palco, armado na Urca, Jerry Adriani estava acompanhado por sua banda e um dos músicos era o baiano.

Leno esperava a sua vez de cantar quando um baixinho magrinho se aproximou e perguntou: “Ah você que é o Leno? Tá estouradaço lá em Salvador”, disse Raul, referindo-se à música “Pobreza”, outro grande hit do potiguar. Daí, já rolou uma empatia. “Pô, o cara era muito engraçado, agitado. Chegou e disse: “Tô aqui com a minha banda Os panteras”, conta Leno.

O encontro do show foi em um sábado e, no domingo, Leno foi ao apartamento de Raulzito, que morava perto. Do show, ele também se lembra do momento em que Jerry Adriani foi chamado de “bicha” por uma galerinha barra pesada da Urca, não se conteve e desceu

do palco, partindo pra briga com parte da plateia. “Nunca esqueci essa cena. Raul pulando do palco, bem magrinho, para ajudar o Jerry na porrada”, revela.

Daí Raulzito mostrou a ele uma música com Os Panteras e Leno terminou gravando. Os dois começaram a cultivar a amizade e Os Panteras terminaram voltando para Salvador porque a gravadora não deu força para a continuidade da carreira.

Mas Raul voltava para o Rio de Janeiro de vez em quando e ficava na casa de sua tia Maria Eugênia, ocasiões em que também se encontrava com Leno. O baiano estourou nacionalmente em 1973, com o lamento existencialista “Ouro de Tolo”.

Entre as pérolas do disco, está “Objeto Voador”, que serviu de base para que Raul gravasse posteriormente o sucesso “S.O.S” ((Oh! Oh! Seu Moço! / Do Disco Voador / Me leve com você / Prá onde você for / Oh! Oh! Seu Moço! / Mas não me deixe aqui / Enquanto eu sei que tem / Tanta estrela por aí).

PÓS-GRADUAÇÃO UnP

O SEU DESTAQUE PROFISSIONAL NÃO PODE MAIS ESPERAR.

- **Escola de Gestão e Negócios** com mais de 25 cursos, todos com matrículas abertas.
- Mais de 10 cursos da **Escola de Direito** em Natal e Mossoró.

Não perca
mais tempo
e faça a sua
matrícula.

Condições
especiais para
Ex-alunos
da UnP.

VOCÊ É A UnP.
A UnP É VOCÊ.

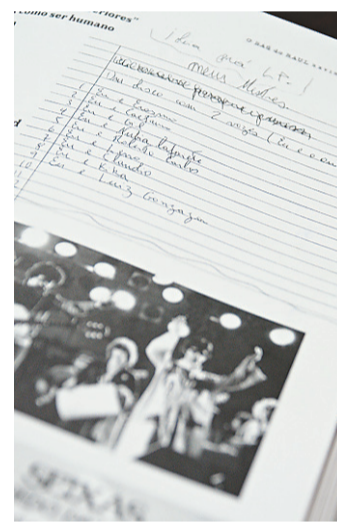
Acesse o nosso site www.unp.br e consulte os cursos com matrículas abertas.



Universidade
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

Natal: (84) 3215.1234



▶ Raul cita Leno como mestre (acima); Novo disco (direita acima) e Leno e banda em 1970 (Raul com violão)



UM TRIO DA PESADA: LENO, PAULO COELHO E RAUL SEIXAS

Foi Leno que comprou o jornalzinho “A Pomba”, sobre ufologia, e mostrou a Raul. Depois de ler um artigo sobre UFOs, o baiano foi até a redação do tablóide para procurar “um tal de Paulo”. Na mesma noite, os três se encontraram na casa de Raul, que depois chegou a comentar com Leno: “Se você não tivesse me entregado aquele jornal, jamais eu teria encontrado Paulo Coelho”.

Os dois passaram a noite falando sobre magia. Leno achava que o baiano não iria aturar por muito tempo esse papo místico. “Ele era totalmente cético pra essas coisas e Paulo Coelho colocou um monte de bobagens na cabeça dele”, critica Leno, que não acredita em magos. “Esses caras nunca provaram nada à humanidade. Eu acredito em Einstein”, dispara.

O potiguar diz que Coelho passou horas falando sobre o livro “O despertar dos mágicos”, dos franceses Louis Pawels e Jacques Bergier. O escritor, hoje milionário, sequer cita Leno nesse encontro.

MESTRES

Para se ter uma ideia da importância de Leno para Raul Seixas, no livro “O Baú do Raul Revirado”, há um manuscrito do baiano em que ele anota uma ideia para um novo disco. Todas

as músicas seriam duetos.

Raul escreve “Meus mestres. Um disco com 2 vozes (eu e o outro) 2ª voz” e enumera: 1 - Eu e Erasmo, 2 - Eu e Caetano, 3 - Eu e Gil, 4 - Eu e Núbia Lafayette, 5 - Eu e Roberto Carlos, 6 - Eu e Leno, 7 - Eu e Cláudio, 8 - Eu e Kika, 9 - Eu e Luiz Gonzaga. É uma lista que deixa, por motivos óbvios, Leno emocionado.

O melhor: são dois potiguares nessa lista. Núbia Lafayette, cantora de bolero, também do cast da CBS, foi uma influência para o roqueiro, que gostava de uma certa melancolia das canções bregromânticas, estilo facilmente identificado em faixas como “Sessão das Dez” (Ao chegar do interior / Inocente, puro e besta...) “Eu quero mesmo” (Nunca falava “eu te amo” com medo de alguém me gozar) e “Tu és o MDC da minha vida” (Tu és o grande amor / Da minha vida / Pois você é minha querida / E por você eu sinto calor / Aquele seu chaveiro escrito “love”).

Leno e Raul, quando trabalhavam na CBS, ficavam na mesma salinha. Foi na mesma época que ele produziu um outro clássico, “Lágrimas Azuis”, do Impacto Cinco.

Para a divulgação do disco, ele está com uma agenda de shows no eixo RJ-SP, quando certamente será seguido por um imenso coro de raulseixistas. O disco está à venda nas bancas de revistas e pela internet, através, principalmente da página do Facebook “Leno Oficial”. “É um registro para colecionadores, as pessoas que têm carinho pela gente”, conclui.



Editor

Augusto Bezerril

E-mail

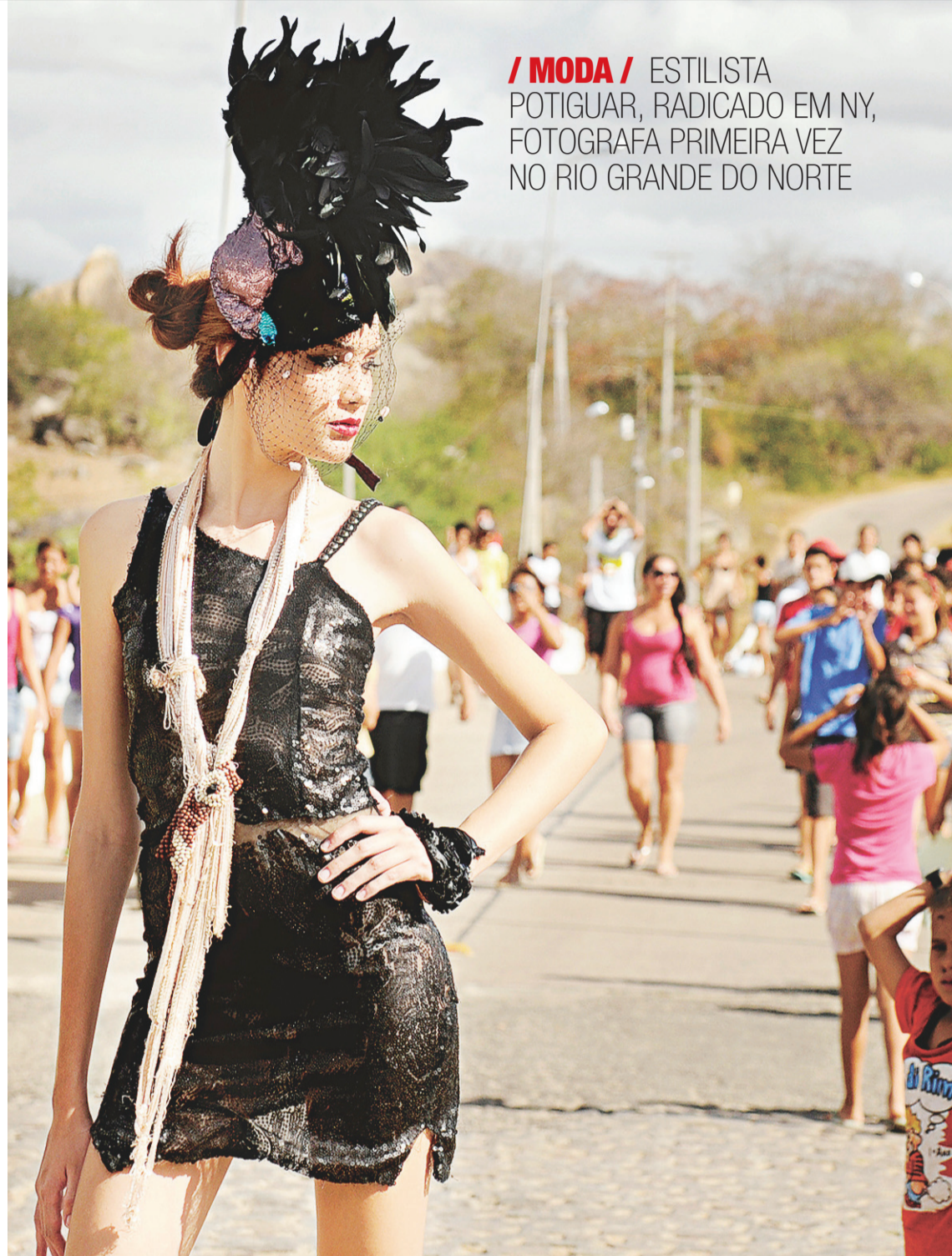
augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo por Augusto Bezerril

CELEBRIDADE EM BARCELONA



/ MODA / ESTILISTA POTIGUAR, RADICADO EM NY, FOTOGRAFA PRIMEIRA VEZ NO RIO GRANDE DO NORTE



HÁ MUITO TEMPO Barcelona, cidade localizada na agreste do RN, entrou no circuito da moda e no imaginário de celebridades, desde que o estilista potiguar Geová Rodrigues despontou no cenário da moda novaiorquina fazendo o que se convencionou chamar "Redesign". Ou mais precisamente: transformar roupas de estilistas consagrados ou tecidos não utilizados pelos estilistas e grifes de Nova York em criações singulares. Do time de estrelas, Chloé Sevigny foi das primeiras a usar roupas do norte-rio-grandense com passe no fechadíssimo grupo de estilistas com visibilidade na Semana de moda de Nova York. Mesmo tempo a top Fernanda Tavares como amiga e manter estreita relação com a moda local, Geová jamais tinha feito qualquer desfile ou ensaio fotográfico em Barcelona. A roupa do estilista foi conhecida, no início da última década do século 20 em exposição de t-shirt, montada no Alamanda Mall, em Petrópolis. O desejo de fotografar em Barcelona se concretizou, finalmente, semana passada. "Quando vi as minhas roupas pela primeira vez em revistas de moda, como Harper's Bazaar América, em 98, eu pensei comigo mesmo que um dia iria fazer um editorial de moda com minhas roupas em Barcelona. Agora, sonho realizado", revela Rodrigues. A concretização dessa vontade, após várias gestações, começou a ganhar corpo a partir de uma conversa, por telefone, entre Geová e a jornalista Helena Augusta, que divide o site com a atriz Carolina Ferraz, o blog www.carolinaaugusta.com.br. "Falei sobre a ideia e a Carolina logo também adorou", diz. Para colocar o plano do primeiro editorial de moda que fala de "home & lifestyle" do portal do GNT, o estilista começou, de Nova York, buscar informações sobre modelos, fotógrafos e maquiadores. "Quería fazer o trabalho com uma equipe local", diz. A fotógrafa Elisa Elsie



► Geová, durante ensaio, visita a casa da artesã Dona Bitá, conhecida pelas bonecas de pano

(Duas Estúdio) e o maquiador Tácio Costa foram os primeiros escalados. Ao chegar em Natal, o criador escolheu os modelos a partir do casting da Tráfego Models para o trabalho. A locação escolhida explora imagens da serra e da ponte sobre o rio que banha o município; da fachada da igreja e a praça de Barcelona. "A intenção foi de mostrar a Barcelona exatamente como ela é. E acho que a Elisa (fotógrafa escalada) foi muito feliz em captar as cores da areia, mata e o azul do céu", conta. A eletrizante corrida contra o tempo para se pegar a melhor luz para o ensaio não impediu, contudo, de Geová cumprir uma rotina de quando visita Barcelona. O estilista - acolhido como celebridade - não deixou de ir encontrar "Dona Bitá", artesã barcelonesa cujas bonecas serviram, várias vezes, de inspiração para coleções de Geová, tal a linha assinada para grife Uma por Raquel Davidowicz. Além do carinho de Dona Bitá, Rodrigues ganhou um presente surpresa ao aparecer, semana passada, durante a visita. "Desta vez a filha dela me mostrou um álbum de família com foto de quando eu tinha 1 ano de idade. Eu fiquei boquiaberto! Eu nunca imaginava que ela tinha essas fotos. Aí perguntei onde ela conseguiu?", conta Rodrigues. A foto tinha sido doada para filha de Dona Bitá pela própria mãe de Geová. "É engraçado essa foto aparecer agora, né?", questiona.

/ COMENTÁRIO /

Fotógrafa conta sobre ensaio

ELISA ELSIE

ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

A FOTÓGRAFA ELISA Elsie, do Duas Estúdio, foi convidada por Geová Rodrigues para ir a Barcelona e fotografar o primeiro ensaio de moda feito pelo estilista na sua cidade natal. A pedido do NOVO JORNAL ela conta no texto a seguir como foi que a cidade recebeu seu cidadão mais ilustre e como o ensaio mexeu com a rotina da cidade...
Você é bicudo ou bacurau? Se a resposta fosse bacurau rolava logo um sorriso aberto seguido de um abraço. E assim começavam quase todas as conversas de Geová Rodrigues com os moradores de Barcelona naquela manhã de Quinta. Foi a primeira vez que o estilista voltou a sua cidade de origem para produzir um editorial de moda com peças confeccionadas de forma quase artesanal por suas ligeiras mãos. A mente e o corpo não param e aos poucos um pequeno grupo de crianças foi se formando na casa que nos abrigou naquele dia. O entra e sai foi intenso e nada parecia abalar a equipe que seguia à risca as orientações do estilista. "Eu quero uma boca assim", disse Geová apontando para uma modelo numa página de revista recém arrancada da Vogue. O maquiador Tácio Melo entendeu o recado e logo preparou as modelos com seus produtos de primeira qualidade [muita inveja da maleta de Tácio]. Roupas e acessórios praticamente voavam das malas para o sofá e uma arara improvisada passou a ser

o destino final dos vestidos, blusas e colares. Rapidamente uma pequena mesa foi tomada por diademas, pulseiras e enfeites de cabeça. Tudo muito singular. Artigos únicos. Maquiagem feita, roupas organizadas, cabelo no lugar e locação escolhida. Todos prontos e o cavalo - 'brabo' - adornado. A primeira foto saiu às 12h28. A população aos poucos foi encostando no parapeito da ponte que estava sobre a locação escolhida para iniciar os trabalhos. Algumas gritavam pelo modelo charmoso, já outros pelas altas meninas. E a festa começou. Em cada locação a romaria seguia atrás da equipe, mas sem atrapalhar as fotografias. Todo mundo entendeu que o momento ali era sério. O ensaio seguiu sem problemas pelas ruas de Barcelona. O céu aprontou mas nada de chuva, o sol ficou indo e vindo durante todo o dia. As nuvens e a brisa constante amenizavam o calor do agreste potiguar. A pausa para o almoço durou pouco mais de meia hora. A galinha caipira e o arroz com graxa reinaram na mesa. Uma maravilha! Põe roupa, troca maquiagem, prende cabelo e quase tudo pronto para a próxima locação. Tácio ainda preparava a segunda modelo quando uma multidão saía do ginásio da cidade e começava a atravessar a ponte. Geová viu a cena e começou a gritar para todos da equipe correrem para a rua. A modelo pronta seguiu a ordem e foi pra rua. As crianças enlouqueceram quando viram de pertinho a "avatar" - que com toda a roupa e

adereços estava com mais de 2m - os mais cabidos passavam quase esbarrando. Geová já é celebridade no município e andava livremente pelas ruas acenando e sorrindo para todos. Logo os modelos ficaram famosos também. Até eu tive de posar para foto de celular quando a sessão terminou lá na beira da barragem. E entre um pinguinho e outro de chuva chegou o fim do trabalho ao lado do homem[talento de Barcelona.

■ ■ ■
No dia anterior ao ensaio, o Duas Estúdio [formado por Mariana do Vale e eu] foi convidado para fotografar a produção de Geová e as modelos foram escolhidas nesta mesma tarde. Enquanto chegava para a reunião com a equipe que participaria do editorial, os modelos subiam e desciam as escadas do prédio. Uma ou outra passava ao largo da pequena reunião em direção a um dos membros da equipe que tinha um Ipad que ia catalogando cada rostinho. No meio da conversa sobre os direcionamentos do editorial surge uma ruiva, magra, com mais de 1,80. Na mesma hora Geová puxou a modelo pelo braço: "é um Avatar, ela é um Avatar. Perfeito!", exclamou animado. Já entregou um vestido da coleção para ela e pediu que provasse. Quando voltou com o vestido no corpo - que parecia ter sido feito para ela - foi selecionada sem a menor dúvida! Os preparativos começaram bem.

Social

“Na vingança e no amor a mulher é mais bárbara do que o homem”

Friedrich Nietzsche (1844 – 1900)
Filósofo alemão

E-mail
sadepaula@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



► A cantora Liz Rosa no lançamento da nova marca do Sesc no Vila Hall

Marcos SadePaula



DMULGAÇÃO

VOCÊ SABIA

Que amanhã se encerram as inscrições para a palestra “A vanguarda do equilíbrio alimentar promove: saúde, peso certo, longevidade e rejuvenescimento”, que será ministrada pela naturopata Marlene Schommer Gobatto? Que o objetivo é esclarecer a população sobre opções de alimentos livres de agrotóxicos, conservantes químicos e gorduras e as inscrições podem ser feitas pelo telefone 2010-1005 e a entrada é um quilo de alimento não perecível, que será doado para instituições beneficentes? Que o evento será realizado na próxima terça-feira, às 19h, no Hotel Majestic?

Além fronteiras

Promovido pelo Centro Cultural Banco do Nordeste, o Festival Rock-Cordel chega à sexta edição, reunindo 170 grupos artísticos de vários estados do Brasil. Este ano, as bandas potiguares Talma&Gadelha e Camarones Orquestra Guitarrística representarão o Rio Grande do Norte, realizando apresentações em Maceió e Recife, respectivamente.



► Boa pedida para a criançada e estreia hoje, às 17h, no Teatro Alberto Maranhão, do musical “Sítio do Pica-pau Amarelo”

Tomara que dê certo

Na noite da última quinta-feira começou a funcionar em Natal, o Mirante dos Artistas, a mais nova casa de shows de tradições nordestinas. A noite de inauguração teve a apresentação do repentista Manoel do Coco e do show Natal Canta e Dança. Com uma bela vista da Praia dos Artistas, no Shopping Mãos de Arte, o Mirante passará a funcionar de segunda a sábado, das 19h às 22h. A torcida é grande para que o empreendimento emplaque para que os investidores troquem urgentemente as mesas e cadeiras de plástico.



► A bela foto de Hênio Bezerra, 1º lugar no concurso Pôr do Sol no Potengi, para iluminar o nosso domingo

Educação

Começa amanhã a segunda Semana de Mobilização Social pela Educação no Rio Grande do Norte, uma iniciativa da deputada estadual Gesane Marinho, por meio da Lei nº 9503, de julho de 2011, para estimular a parceria família e escola como um caminho para melhorar a educação no Brasil. A lei é a primeira legislação estadual sobre a matéria do Brasil, copiada, até mesmo, pelo estado de São Paulo.



► O empreendedor Júnior Câmara e Manoel do Coco na abertura do Mirante dos Artistas



Melhor idade

O velho, já nos seus 80 e muitos anos, queixa-se ao seu médico: – Sabe o que é doutor... eu não consigo mais ter uma ereção...
– Ora, mas na sua idade, isso é mais que normal!
– Sim, mas... é que meu vizinho que tem quase a mesma idade que eu, gaba-se que ainda consegue dar duas seguidas... E eu gostaria de poder fazer o mesmo...
– Ora, e pode! Isso é fácil.
– Posso? Como assim?
– Veja bem, suas cordas vocais estão impecáveis! Basta mentir como ele...

Pesquisa

A Farmafórmula, do empresário Júlio Maia, iniciou pesquisa aprovada pela FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos – que utilizou espécies da caatinga nordestina conhecidas por Juá, ameixa vermelha e macaúba. Através da pesquisa, serão desenvolvidos xampus, cremes e outros cosméticos que contenham extratos destas plantas. A empresa, genuinamente potiguar, possui mais de 60 lojas espalhadas pelo Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil.

Diagnóstico precoce

A Campanha do Diagnóstico Precoce do Câncer Infanto-juvenil, realizada pela Casa Durval Paiva está entre os 130 projetos contemplados pela BM&FBovespa para a captação de recursos, através da Bolsa de Valores Socioambientais (BVSA), visando o incremento da ação.

Os 10+ de Robério Paulino



Robério Paulino é professor concursado da UFRN, no Departamento de Políticas Públicas. É formado em Economia pela USP, onde também concluiu seu doutorado em História Econômica. Nasceu no Rio de Janeiro, mas filho de família potiguar. É ex-aluno da antiga ETRN (depois CEFET, hoje IFRN), da qual saiu muito jovem para trabalhar com pesquisa espacial, sua paixão na juventude, no Instituto de Pesquisas Espaciais, em São José dos Campos, São Paulo, tendo depois se transferido para o Centro Técnico Aeroespacial, na mesma cidade. Em São Paulo, no entanto, logo se envolveu ardentemente na luta contra a ditadura militar, o que lhe custou a interrupção de sua carreira na área espacial e acadêmica, em Engenharia Eletrônica. Participou das grandes jornadas do povo brasileiro, como a Campanha pela Anistia aos exilados, a Campanha das Diretas Já, a Constituinte de 1988, o movimento Fora Collor, entre outras. Sua liderança de lutas sociais lhe custou perseguição e algumas prisões. Depois da redemocratização do país voltou à universidade, dessa vez em Economia. Buscou estudar profundamente a formação econômica, política e social do Brasil, para tentar entender as razões de tanta desigualdade e do atraso do Nordeste. Participou ativamente da construção do PT, mas afastou-se desse partido por discordar do abandono de suas propostas originais e das alianças com setores conservadores, vindo a ser posteriormente um dos 101 fundadores do PSOL junto com Heloisa Helena. Voltou a Natal, cidade de sua infância, há alguns anos, com uma grande bagagem de estudo e muitos sonhos de construir uma cidade mais justa, humana e civilizada. É também ativo na causa ambiental, coordenando projeto na UFRN que está plantando na cidade 20.000 árvores em Natal em dois anos. A coluna pediu para o candidato Robério Paulino enumerar as 10 prioridades de sua gestão, caso venha a ser eleito prefeito de Natal.

- 1 Educação - Elevação imediata da parcela do orçamento municipal destinada à educação para 25% e até 30% no último ano. Iniciar a implantação progressiva de educação integral de boa qualidade em todas as escolas e creches municipais. Criação de quatro Escolas Modelo de tempo integral até o final do mandato, uma em cada zona da cidade. Cumprimento imediato do piso nacional dos professores, independentemente da jornada. Melhoria na merenda escolar, com introdução de sucos e produtos da agricultura familiar regional;
- 2 Saúde Pública - Reativação, recuperação e informatização das unidades de saúde nos bairros e de todo sistema de saúde pública. Estender o horário dos postos até às 22h, ligada a uma central médica. Elevação gradual do salário dos servidores, requalificação e motivação de todo o quadro;
- 3 Transportes - Criação de uma Empresa Municipal de Transportes, com ônibus novos, para quebrar o monopólio das empresas privadas. Experiência com ônibus a hidrogênio, não poluentes. Congelamento das tarifas, com exigência de abertura das planilhas de custos das empresas para discussão pública. Volta das estações de transbordo desativadas por Micarla, de forma a permitir o bilhete único por até 4 horas;
- 4 Mobilidade urbana (humana) - Prioridade ao investimento no transporte coletivo de massas. Reduzir o uso e o fluxo de automóveis nas ruas, dando alternativas confortáveis e rápidas para se deixar o carro em casa. Criação por etapas de ciclovias seguras por toda a cidade. Interdição aos domingos, logo no início do mandato, de uma faixa das grandes avenidas para ciclismo, atividade física e lazer;
- 5 Lazer e meio ambiente - Defesa das Zonas de Proteção Ambiental ameaçadas pelo capital imobiliário. Limpeza, urbanização e arborização imediata das 284 praças de Natal, com equipamentos de esporte, cultura e segurança. Nenhum hotel a mais na Via Costeira. Implantação na Via Costeira de dois lindos parques públicos e um grande centro cultural, com biblioteca, salas de cinema, de teatro, a preço módico, com infraestrutura de alimentação, livrarias, artesanato e segurança. Plantar 200.000 árvores em quatro anos;
- 6 Tapaburacos, lixo e reciclagem - Grande mutirão, com contratação temporária de trabalhadores para recuperar o deteriorado pavimento da cidade. Mutirão de limpeza das praças. Estudo para construção de uma estação de aproveitamento e processamento do lixo orgânico. Forte campanha institucional pela reciclagem nas próprias residências;
- 7 Saneamento e infraestrutura - Iniciar imediatamente um plano por etapas para completar o esgotamento sanitário e drenagem na cidade em no máximo 15 anos. Elevar a taxa de tratamento do esgoto antes do descarte;
- 8 Habitação e uso do solo - Campanha de regularização fundiária gratuita imediata para a população mais pobre e isenção de IPTU para famílias com renda de até 3 salários mínimos. Fim da atual outorga praticamente gratuita para construção de novos prédios na cidade. Elevação progressiva do IPTU para terrenos ociosos voltados à especulação, como prevê o estatuto das cidades e já ocorre na Europa;
- 9 Combate à corrupção e transparência total na gestão - Revisão imediata de todos os contratos com a prefeitura. Defesa da prisão tanto para corruptos quanto para corruptores. Licitações só eletrônicas, em tempo real, com transparência total no site da prefeitura. Suspensão e investigação imediata da dívida pública municipal e dos precatórios. Criação de conselhos populares por área (saúde, educação, arte e cultura, etc.). Elevação dos impostos sobre as grandes empresas, tais como construtoras e hotéis, para aumentar a receita própria e ampliar a infraestrutura e a oferta de serviços;
- 10 Campanha contra o machismo, o racismo e a homofobia - Natal é ainda uma cidade onde os traços do preconceito, do machismo, do racismo, da homofobia, são muito presentes. Cabe à prefeitura um papel educativo nesse quesito, buscando sintonizar a cidade com a revolução cultural e de costumes liberalizante que ocorre em todo o mundo. Por isso, campanhas educativas institucionais serão realizadas com a população, em especial introduzindo tais assuntos nos currículos das escolas municipais e em todas as repartições.

Conheça as novas lojas Miranda no Norte Shopping e Praia Shopping
O melhor da tecnologia pertinho de você

Natal: 2010-1010 | Mossoró: 3422-7222 | miranda.com.br

Promo Escândalo SPARTILHO
50% de desconto

AV. AFONSO PENA, 383, ALAMANDA MALL.
TEL: (84) 3202-2511

EM BREVE A SPARTILHO ESTARÁ DE CASA NOVA.

RIOCENTER
CENTRO • MEGASTORE
lojasriocenter.com.br

facebook.com/riocenter • twitter.com/lojasriocenter